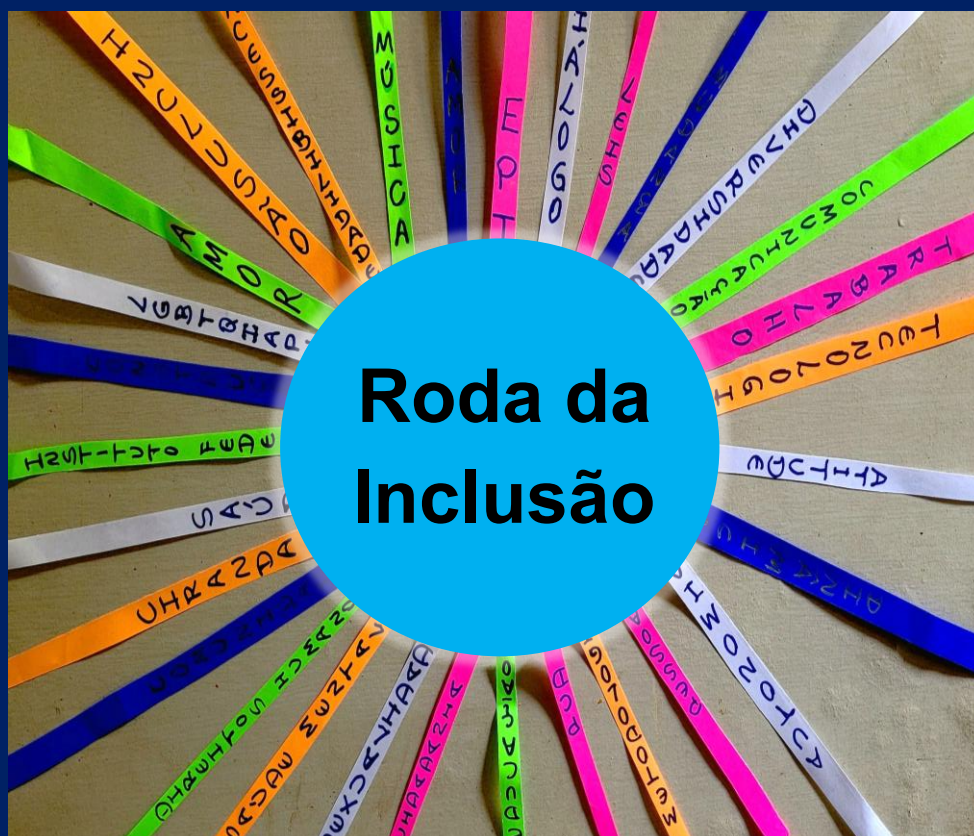




**Diálogos sobre Acessibilidade
e Direitos Humanos nos espaços da
Educação Profissional e Tecnológica**

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S237c Santos, Patricia Lima.

Roda da inclusão : diálogos sobre acessibilidade e direitos humanos nos espaços da educação profissional e tecnológica / Patricia Lima Santos, Nivia Maria Vieira Costa. – Belém, 2023.

56 p. : il. ; color.

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, 2023.

1. Acessibilidade. 2. Inclusão. 3. Direitos humanos. 4. Educação Profissional e Tecnológica. 5. Pessoas com deficiência. I. Costa, Nivia Maria Vieira. II. Título.

CDD 23. ed.: 371.98115

AS AUTORAS



Patrícia Lima Santos

Nasceu com deficiência múltipla. É filha, mãe, tia, sobrinha, namorada, amiga, aluna e terapeuta de pessoas com deficiência. Fala e ri muito alto. E acredita totalmente que a inclusão é uma atitude de respeito que deve ser praticada a todo momento. Também é psicóloga e aluna do ProfEPT. E-mail: patricialisan@hotmail.com



Nívia Maria Vieira Costa

É mãe do Arthur Wilson e da Alice de Fátima, nas horas vagas adoram assistir filmes e curta metragem juntos. Ama ser educadora e se sente profundamente feliz na profissão. É professora do ProfEPT/IFPA, pós-doutora em Educação e pesquisadora em Educação Inclusiva. E-mail: nivia.costa@ifpa.edu.br

APRESENTAÇÃO



Roda da Inclusão

*“Esta ciranda não é minha só, ela é de todos nós...
para dançar ciranda, juntamos mãos nas mãos,
formamos uma roda, cantando uma canção.”*
Capiba

Ações de acessibilidade são possibilidades para equidade e participação nos ambientes. Pontes que permitem interação pessoa a pessoa e ligam estas a seus objetivos. Este Produto Educacional é uma oficina chamada Roda da Inclusão: Diálogos sobre Acessibilidade e Direitos Humanos nos espaços da Educação Profissional e Tecnológica. Faz parte do Projeto Construindo Pontes no IFPA, onde foram pesquisadas as ações de acessibilidade para pessoas com deficiência no Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Como critério de aprovação no Curso de Mestrado Profissional em Rede - ProfEPT.

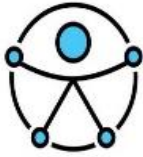
Foi elaborado por mim, Patrícia Lima Santos, sob a orientação competente e amiga da Prof.a Dra. Nívia Maria Vieira Costa. Avaliado com carinho e atenção pelas professoras Dra. Alessandra Sampaio Cunha, Dra. Priscila Giseli Silva Magalhães e Dra. Simone Maria dos Santos Ribeiro. A validação do produto ocorreu durante o Encontro dos NAPNES de 2023, na cidade de Belém do Pará, onde quarenta e duas pessoas que são profissionais do IFPA e técnicas dos Núcleos de Acessibilidade deste Instituto – incluindo três das quatro professoras da banca de avaliação- gentilmente se entregaram ao diálogo em direitos humanos.

A Roda da Inclusão é composta por dinâmicas, indicações de leitura, filmes, músicas e outras atividades que auxiliem na discussão de temas delicados constantes na nossa vida e consequentemente na rotina da escola e do mundo do trabalho. Buscando colaborar por meio do diálogo e da cultura de paz com o contexto de inclusão e respeito às diversidades. Construir cultura de paz é solucionar conflitos e prevenir violências com base na conversa e troca de ideias entre as pessoas, independentemente de suas características físicas, sociais, culturais e quaisquer outras características que possam ter.

A dívida que a sociedade tem para com as pessoas com deficiência é muito grande e antiga e é preciso manter o processo para reverter-la, se chama Inclusão. Além disso, todas as pessoas merecem conviver em ambientes seguros e acessíveis, sendo respeitadas pelo que são. Uma roda sobre direitos humanos não tem “receita”, nem gera soluções rápidas, mas é uma oportunidade de construção coletiva, já que todo mundo é parte no processo. E tudo que envolve amizade, união e respeito pode ser uma chance para o entendimento e para que coisas maravilhosas aconteçam.

Este espaço está oficialmente aberto. Com um abraço sincero, convidamos você para se juntar à roda.

SUMÁRIO

04 Apresentação		06 Perspectiva Inclusiva. O Direito a ter Direitos Humanos	07 Pessoas Com Deficiência. Uma característica, várias expressões
9 As barreiras e a Deficiência	10 Capacitismo. Preconceito e Discriminação por motivo da Deficiência		12 Acessibilidades. As pontes que teremos de construir
13 Construindo Pontes na EPT	15 Roda da Inclusão. Convite ao Diálogo	19 Temas e materiais	
21 Dinâmicas de Apresentação	25 Dinâmicas de Desenvolvimento	45 Avaliação e Mini Oficinas	55 Agradecimentos

PERSPECTIVA INCLUSIVA

O direito a ter Direitos Humanos



Legenda: Crianças lendo a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), pouco após sua adoção. Foto: © Arquivo ONU
<https://brasil.un.org/pt-br/91601-declara%C3%A7%C3%A3o-universal-dos-direitos-humanos>

Um paradigma é um entendimento que orienta o modo como a sociedade percebe e se relaciona com determinado tema. Um modelo tanto para a condução de políticas quanto para a criação de produtos e serviços, por exemplo. A Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 é tida como uma das bases do paradigma de Inclusão. Na medida em que estabelece direitos fundamentais às pessoas, independentemente de suas características.

Elaborada sob a influência dos impactos da segunda grande guerra e em uma nova ordem mundial, foi necessário pensar em políticas públicas, adequação urbana e novos mercados de consumo e

trabalho. E este documento serviu de base a vários tratados internacionais, entre eles a Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas Com Deficiência.

Liberdade para ser diferente

A Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas Com Deficiência foi aprovada em 13 de dezembro de 2006 e promulgada pelo Brasil em 25 de agosto de 2009, por meio do decreto 6.949. Reuniu 192 países e é considerada o principal marco internacional de direitos das pessoas com deficiência. O Brasil participou deste momento com uma equipe composta por profissionais com e sem deficiência. Entre os principais temas tratados estão: o respeito pelas pessoas com deficiência como parte da diversidade humana e da humanidade; o direito a acessibilidade e a liberdade de fazer suas próprias escolhas; e a exercer seus direitos sexuais. No Brasil, a Lei Brasileira de Inclusão – LBI, criada em conformidade com a Convenção, trouxe a sociedade civil organizada para o debate e é o Estatuto das Pessoas Com Deficiência.

Trazendo para a Roda:

- A Convenção e a Presença do Brasil: <https://diversa.org.br/noticias/ativistas-abordam-importancia-cdpc/>
- Convenção Internacional das Pessoas Com Deficiência - Novos comentários: <https://www.ampid.org.br/v1/wp-content/uploads/2014/08/convencao-sdpcd-novos-comentarios.pdf>
- Convenção internacional das Pessoas Com Deficiência – Preâmbulo: <https://www.pcdlegal.com.br/convencao-onu/artigo/preambulo/?versao=dvisual>
- Diversidade - E-book: https://cms.santander.com.br/sites/WPS/documentos/arq-sust-ebook-div-inc/22-09-13_174006_e-book+-+diversidade+e+inclus%C3%A3o_iv.pdf
- Escritores da Liberdade. Live sobre o Filme: <https://www.youtube.com/live/qhu1KlnP45k?feature=shared>
- Estatuto da Pessoa Com Deficiência / Lei Brasileira de Inclusão - LBI: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/513623/001042393.pdf>

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Uma característica, várias expressões

PESSOA COM DEFICIÊNCIA

"[...] aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas."

(BRASIL, 2015, ART. 2)



Legenda: Duas pessoas uniformizadas, com deficiência física, amputação em uma das pernas e utilizando bengalas de antebraço jogam futebol adaptado. CC. https://futebol_adaptado-1024x682.jpg

A deficiência é um fenômeno cujo conceito se encontra em constante evolução social. Demandando a desconstrução de preconceitos milenares para que se respeite o entendimento baseado na ideia de que todas as pessoas independentemente de sua diversidade têm direito à convivência e ao exercício de cidadania. Palavras injustas como "deficiente, anormal, inválido, especial" hoje consideradas inadequadas, já foram formas de designá-la. E dispensavam qualquer outra definição sobre ser alguém com deficiência.

Por isso, ainda é preciso esclarecer que pessoas com deficiência divergem entre si, em pensamentos, atitudes etc. E não seria diferente, já que ninguém age igual apenas por compartilhar uma característica. Além disso, é possível vivenciar a deficiência a qualquer momento da vida, independentemente de aparência, situação financeira, cultural, escolaridade, peso, idade, sexo ou de qualquer outra característica que se tenha.

Existem várias formas de expressão da deficiência, se você estiver na presença de alguém que utiliza um cordão com estampas de girassol, por exemplo, esta pessoa está "declarando" que tem uma condição oculta e pode necessitar de acessibilidades ou outras adaptações em seu atendimento. Pode ser mais colaborativo tentar exemplificar quem são as pessoas com deficiência buscando visibilizá-las em meio às diversidades na sociedade. Abaixo, estão algumas frases relacionadas a vivência de vários grupos e pedimos que você gentilmente as visualize como possíveis também na vivência de pessoas com deficiência.

"O lugar de uma mulher (pessoa com deficiência) é onde ela quiser."

"Vidas negras (de pessoas com deficiência) importam."

"Não é preciso ser gay, lésbica, bi (ou pessoa com deficiência) para ser contra a homofobia (ou o capacitismo). Basta ter um cérebro e uma boa dose de bom senso!"

"Eu entendo totalmente as críticas, porque precisamos fazer mudanças e ter certeza de que homens e mulheres trans (com deficiência) entrem e consigam trabalho."

"Eu não aceitaria o papel hoje. Eu fiz esse filme com a melhor das intenções, mas

acho que foi um erro. A discussão maior sobre as frustrações em torno dessa escalação aconteceu porque muita gente (com deficiência) não tem um assento na mesa. Precisa haver uma reparação, ou vamos continuar tendo esses debates”, comentou Redmayne sobre o filme *A garota dinamarquesa* (sobre o filme *A teoria de tudo*).

Mais que uma sigla

A utilização da sigla PCD também não é unanimidade entre pessoas com deficiência, pois cada uma tem sua preferência sobre como quer ser conhecida, além disso, há um histórico nada agradável do uso de siglas para denominá-las que justifica a aversão. Entretanto, como é utilizada por várias instituições, é preciso, que, ao menos, se popularize na forma correta. A sigla PCD deve ser utilizada antecedida pelo artigo “a” pois o P significa Pessoa, a “Pessoa Com Deficiência”, e seu plural permanece inalterado, antecedido pelo artigo “as” (as PCD), pois se refere às “Pessoas” e não à deficiência. A palavra “deficiência” não deve ser utilizada nem no plural, nem fora do contexto dessa condição, evitando-se a associação com o sentido de déficit, problema ou patologia (“as deficiências” no projeto, “as deficiências” de vitamina) por se tratar de situações que podem ser melhoradas, tratadas ou sanadas.

Únicas e diversas

Existe diversidade na deficiência, nem toda pessoa surda utiliza a Libras, algumas pessoas com amputação jogam futebol e outras que utilizam cadeiras de rodas dançam. E nem toda pessoa cega utiliza o braile, em meio a uma variedade enorme de comportamentos que pessoas com deficiência têm todos os dias. Cada pessoa tem sua história, seu contexto e ninguém agiria igual apenas pelo fato de ter deficiência. Esperamos que você tenha conseguido visualizá-las, socializadas em todos os grupos em que precisem ou desejem estar. E só resta dizer que pessoas com deficiência, assim como toda pessoa, são únicas e diversas, nem melhores, nem piores, apenas diferentes.

Trazendo para a Roda

- A nova identidade da Pessoa Com Deficiência e o conceito de adaptação razoável: <https://www.acessibilidadenotrabalho.org/modulos/visoes-atuais-sobre-a-condicao-da-deficiencia/a-nova-identidade-da-pessoa-com-deficiencia-e-o-conceito-de-adaptacao-razoavel>
- Dia Internacional da PCD: https://youtu.be/weHavnhL_oU
- Estranhos desejos - a proliferação de categorias científicas sobre os “desejos pela deficiência”: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/issue/view/1774>
- Filme: O Filho eterno - Síndrome de Down: <https://www.youtube.com/live/JdPyZdSFfRA?feature=shared>
- Inclusão Práticas inovadoras - Escola de Gente: <https://www.escoladegente.org.br/>
- Livro Direitos sexuais e reprodutivos na integralidade dos direitos das PCD: http://www.unfpa.org.br/Arquivos/direitos_sexuais_integralidade_pessoas_deficiencia.pdf
- Livro: A Formação do cidadão produtivo: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_da_educacao_profissional_tecnologica/a_formacao_do_cidadao_produtivo_a_cultura_de_mercado_no_ensino_medio.pdf
- Movimento de Luta das Pessoas com deficiência e o dia 21 de setembro- Entrevista Izabel Maior <https://www.anadep.org.br/wtksite/grm/envio/2785/index.html>
- O jovem com deficiência intelectual e sua sexualidade: <https://petpedagogia.ufba.br/o-jovem-com-deficiencia-intelectual-e-sua-sexualidade>

AS BARREIRAS

E a deficiência

IV - Barreiras: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros, classificadas em:

- a) barreiras urbanísticas: as existentes nas vias e nos espaços públicos e privados abertos ao público ou de uso coletivo;
- b) barreiras arquitetônicas: as existentes nos edifícios públicos e privados;
- c) barreiras nos transportes: as existentes nos sistemas e meios de transportes;
- d) barreiras nas comunicações e na informação: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação;
- e) barreiras atitudinais: atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas;
- f) barreiras tecnológicas: as que dificultam ou impedem o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias.

(BRASIL, 2015, artigo 3º, IV).

Barreiras são obstáculos na rotina das diversidades. Um contexto inadequado para pessoas idosas, grávidas ou transsexuais, por exemplo. Um modo de agir, uma atitude que dificulte ou impeça a inclusão e participação social. No caso de pessoas com deficiência, pode até mesmo ser um posicionamento de indiferença às suas necessidades.

A identificação das barreiras nos ambientes e nas relações desenvolvidas com pessoas com deficiência, possibilita neutralizá-las e prevenir novas ocorrências. Mas nem sempre é fácil essa identificação e algumas vezes uma acessibilidade para uma deficiência pode representar uma barreira em outras. Atividades pensadas somente na perspectiva de pessoas ouvintes podem ser obstáculos na rotina de pessoas surdas.

Da mesma forma, acessibilidades voltadas às pessoas surdas, tendem a ser inadequadas para pessoas cegas. Por outro lado, pessoas com deficiência distintas podem utilizar o mesmo tipo de acessibilidade. Pessoas surdas e pessoas com autismo podem preferir utilizar a Libras, por exemplo. E há a possibilidade de que pessoas com o mesmo tipo de deficiência utilizem acessibilidades bem distintas.

Algumas pessoas com deficiência utilizam órteses (bengalas, AASI) e outras utilizam próteses. Existe cadeira de rodas com motor, sem motor, que serve como meio de transporte ou é movimentada por terceiros. Ou que é movimentada pela própria pessoa que a utiliza o tempo todo. Produtos e serviços que ignorem essa diversidade, podem se tornar barreiras à inclusão de pessoas com deficiência.

É importante que os ambientes sejam projetados, considerando que temos várias características e várias formas de nos expresarmos. Ambientes com muitos estímulos precisam ter espaços para o descanso mental. Outros precisam ter regras flexíveis ou utilizar uma linguagem simples e objetiva para que as

as pessoas possam realmente aproveitá-los ou se sintam bem nestes espaços.

CAPACITISMO

Preconceito e Discriminação em Razão da Deficiência

Você já teve a oportunidade de conviver com uma pessoa com deficiência? Já saiu com ela, discutiu um projeto de trabalho ou pediu um conselho amoroso? Riu, se zangou, flertou, tomou um porre ou agradeceu por algo valioso que aprendeu com ela? Você confiaria seus filhos, seu dinheiro, sua educação, seu carro, seu tratamento médico, seus conflitos, sua luta por direitos, suas decisões pessoais e profissionais. Sua sexualidade, suas crenças, sua vida por completo a alguém com deficiência? Provavelmente, não. E não apenas pelo fato dela ter deficiência, e, sim, porque ninguém pode ser responsável pela autonomia de outra pessoa, nem mesmo você.

O capacitismo (*ableism*) é o preconceito e a discriminação contra pessoas com deficiência e como temos várias características, também pode ocorrer associado a outros tipos de preconceitos e discriminações, quanto mais diversidade, mais chances de preconceito. Qualquer pessoa pode cometer capacitismo, entretanto, quando é praticado em público e por pessoas em cargos de liderança os danos são mais extensos. Pois, ao mesmo tempo que o capacitismo pode paralisar as testemunhas, corre-se o risco de torná-las cúmplices e possivelmente as próximas a praticarem a discriminação. A seguir dois casos de capacitismo.

Caso 1- Deficiência utilizada em piadas de *stand-up comedy*.

(Dois homens conversam) “Ontem eu assisti o (fala o nome do programa, faz pausa, olha em direção à plateia, a plateia ri). (repete o nome do programa) gente. (emite um grunhido, se contorce e ri, enquanto imita uma pessoa com dificuldade de caminhar. A plateia ri novamente.) O legal foi ver aquelas crianças tudo com esperança de voltar andar (plateia ri) mas aí o nome deveria ser o do programa da outra emissora (fala o nome do programa) ... esperança. Mas não pode usar (plateia ri). Mas lá no (fala o nome do programa) ... esperança, eles tão dando dinheiro para crianças com câncer, mas se tem uma coisa que quem tem câncer não tem é esperança. (os dois homens e a plateia riem). O outro homem fala “Eu resolvi assistir pela internet uma banda lá de (fala o nome da cidade) formada só por autistas... eu achei que seria impossível assistir uma banda assim sem rir... Tá vendo, acertei, impossível não rir (os dois homens e a plateia riem)”.

Caso 2 – Atendimento a discente com deficiência durante a pandemia.

P1: “Eu liguei porque sou obrigado... Se você falar uma só palavra, eu vou desligar. (passa a indicar a leitura e execução de uma atividade em uma plataforma).

P2: (tentar falar, mas é impedida)

P1: Basta ler lá, fazer as atividades, depois eu corrijo. E já falei para você não falar comigo...

P2: Eu só quero avisar que meu telefone é programado para gravar chamadas e está gravando agora...

P1: E daí, vai me processar? Eu não estou nem aí...

P2: E que negócio é esse de só o senhor que pode falar? Quem o senhor pensa que é?

P1: Você é uma preguiçosa, eu já verifiquei, você nem entrou na plataforma.

P2: Mas eu não vou entrar mesmo, nem cursar uma disciplina sozinha na plataforma. Eu não aceito isso.

P1: Eu avisei, né? Você estava ciente que não deveria falar comigo, né? (desliga a chamada).

Tal qual outras diversidades, as pessoas com deficiência necessitam fortalecer sua identidade coletiva, ter autorrepresentação, evitando-se que suas singularidades permaneçam tratadas como nichos lucrativos. São graves as violações que vergonhosamente ainda impedem a equidade nos atendimentos, o acesso a cuidados e por vezes a direitos humanos elementares. Sendo crucial a disponibilização de meios que as façam donas de seus discursos, sob o risco de possibilitar uma nova opressão baseada em sua tutela, agora nos ambientes dos quais historicamente (e por bastante tempo) foram excluídas. E que por questão de dívida social deveriam ser justamente tratadas na condição Pessoa-Pessoa.

Ainda existe muita resistência, desrespeito e indiferença ao processo de inclusão social de pessoas com deficiência nos contextos da educação, reflexo de um sistema educacional arrogante. É imprescindível identificarmos e reconhecermos quando praticamos o capacitismo. Mas não pode ser uma constatação vazia, justificada pelo modo como a sociedade sempre tratou pessoas com deficiência. É preciso que se estranhe a discriminação e que ocorram as denúncias, punições e correções cabíveis. A dívida social para com as pessoas com deficiência será difícil de ser quitada, é essencial acabar com as desculpas e abraçar urgentemente o processo para revertê-la, ele se chama inclusão.

Trazendo para a Roda:

Adoecimento de Professores: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/fatores-psicossociais-e-insatisfacao-com-o-trabalho-provocam-adoecimento-de-professores>

A ideologia da Capacidade/ The Politics of ableism: <https://www.researchgate.net/publication/5219934>

Barreiras: - Estatuto da Pessoa Com Deficiência / Lei Brasileira de Inclusão - LBI: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/513623/001042393.pdf>

Capacitismo - deficiência física: <https://super.abril.com.br/comportamento/um-dia-na-vida-de-uma-pessoa-com-deficiencia-fisica>

Capacitismo – Quiz: https://blog.freedom.ind.br/wp_quiz/quiz-descubra-se-voce-ja-agiu-de-forma-capacitista/
DUA: <https://diversa.org.br/artigos/o-que-e-desenho-universal-para-aprendizagem/>

Eticismo - Idatismo Relatório ONU: https://www.google.com.br/imgres?imgurl=x-raw-image%3A%2F%2F590e4867185875c50f409f5b9a3c1629a5d5508aa82cd98986cd9bd9ece1b46c&tbid=xXVYGGdIDln1fM&vet=1&imgrefurl=https%3A%2F%2Firis.paho.org%2Fbitstream%2Fhandle%2F10665.2%2F55872%2F9789275724453_por.pdf%3Fsequence%3D1%26isAllowed%3Dy&docid=6uKgHk4mDUllmM&w=1139&h=1479&source=sh%2Fx%2Fim%2Fm1%2F2

Jogos para rodas com adolescentes: <https://www.abennacional.org.br/revista/cap6.6.html>

Lei de cotas - resistência à inclusão de pessoas com deficiência: <https://revistapesquisa.fapesp.br/mudancas-e-desafios-que-pessoas-com-deficiencia-trazem-para-instituicoes-de-ensino/>

Nada sobre nós, sem nós: <https://www.sembarreiras.com.br/2023/08/31/nada-sobre-nos-sem-nos/>

Sala de aula – autoridade: <https://jornal.usp.br/radio-usp/o-que-e-autoridade-em-sala-de-aula-e-como-e-percebida-pelos-alunos/>

Saúde Emocional na escola: <https://revistaeducacao.com.br/2023/09/14/saude-emocional/>

Vieses preconceituosos: <https://www.gupy.io/blog/vieses-inconscientes>

ACESSIBILIDADES

As pontes que teremos de construir

São ...

[...] a possibilidade ou condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2000, Art. 2º, I).

Existem vários tipos de acessibilidades, abaixo foram escolhidos cinco tipos.



CONSTRUINDO PONTES



Na Educação Profissional e Tecnológica

As acessibilidades são ferramentas que podem prevenir, anular ou eliminar barreiras. Compõem a cultura de inclusão, um conjunto de instrumentos e dispositivos que visa combater a exclusão e proporcionar cidadania. Considerando a diversidade e os direitos humanos principalmente, daquelas pessoas que de algum modo sempre estiveram impedidas de vivenciá-los. E os Institutos Federais são espaços para promoção de processos educativos que levem à geração de trabalho, renda e emancipação. O que faz deles lugares estratégicos tanto para habilitação quanto reabilitação profissional de pessoas com deficiência. Mas é preciso ressignificar estas palavras no contexto da Inclusão.

Trabalhando numa nova *vibe*

Tanto a habilitação quanto a reabilitação (expressão mais utilizada que a primeira) carregam o fantasma do preconceito e da visão negativa de deficiência. Que, correspondendo a um entendimento de deficiência como patologia, focavam na “recuperação de funções” ou em “consertar indivíduos”, algo incompatível com a noção de direitos. No contexto inclusivo, o resgate destes termos se relaciona com preparar pessoas para a participação ativa na sociedade e para o exercício de sua cidadania. Envolvendo a aquisição e o treino de habilidades que lhes permitam utilizar as ferramentas necessárias em um contexto de formação profissional, de acordo com a sua singularidade.

Neuro adaptabilidade

Quem nasce com deficiência ou a desenvolve na infância tende a considerá-la como uma característica de sua personalidade. Ainda que componha um texto utilizando as mãos, os pés ou o piscar dos olhos, poderá ser habilitada a utilizar acessibilidades, tecnologias assistivas, leis. E tudo que for necessário à sua participação efetiva na sociedade de acordo com a sua singularidade. Por outro lado, quem desenvolve a deficiência após a infância ou juventude precisará de reabilitação. Aprender a utilizar nas práticas diárias, suas estratégias mentais e as ferramentas tecnológicas, entre outras, a partir de uma nova perspectiva de cidadania, a de uma pessoa com deficiência. Por isso, a importância de ter condições para acesso, permanência e participação que respeitem a diversidade das pessoas.

Trazendo para a Roda:

- Filme: *Coerdas* Paralisia Cerebral: https://youtu.be/4INwx_tmTKw?feature=shared
- EPT - Livro Educação profissional desafios e debates: <https://ifpr.edu.br/curitiba/wp-content/uploads/sites/11/2016/05/Educacao-Profissional-desafios-e-debates.pdf>
- Inclusão de Pessoas Com Deficiência <https://jornal.usp.br/diversidade/inclusao-de-pessoas-com-deficiencia-exige-conhecimento-e-reconhecimento-social/>
- Organização do espaço- sala de aula: <https://escolaeducacao.com.br/atencao-professores-a-organizacao-da-sala-de-aula-pode-melhorar-performance-dos-alunos/>

Acessibilidades no IFPA



De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2019-2023 (IFPA, 2019), a missão do IFPA é atender a sociedade, incluindo o atendimento prioritário, imediato e diferenciado às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transportes, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação.

Não é possível controlar o quê e como uma pessoa aprende. A única forma de criar uma educação significativa é envolvendo-a no processo. Abaixo foram listadas algumas sugestões de ações de acessibilidade para o IFPA.



Popularizar o termo pessoa com deficiência e sua sigla PCD nos documentos e práticas de atendimento, sobretudo, na rotina do contexto escolar. Buscando mostrar a deficiência como característica da diversidade humana. E as PCD como pessoas integrantes da comunidade escolar, e não como "alunado especial" no espaço da educação inclusiva.



Elaborar planos de acessibilidade em conformidade com a Lei Brasileira de Inclusão. Acolhendo a consideração (e não apenas a demanda) das pessoas com deficiência. Envolvendo-as (ou a suas famílias, se for o caso) nas adaptações, avaliações e ajustes necessários da metodologia. Como únicas na expressão de sua identidade que não se assemelha a outra PCD.



Elaborar protocolos de atendimento e listas de acessibilidades a serem disponibilizados tanto presencialmente quanto de forma on line. Utilizar linguagem simples, glossários de termos e templates ou modelos para atividades e trabalhos. Divulgar as acessibilidades disponíveis nos eventos. E esclarecer no início de cada disciplina os critérios que serão avaliados.



Propor seleções específicas à categoria de PCD, de modo que as vagas só possam ser aproveitadas por pessoas com deficiência. Além disso, as cotas nessa categoria podem ser calculadas a partir da somatória dos cargos a serem preenchidos em todos os campi (e não como cargos específicos por campi). Podendo levar a um aumento no número de ofertas dessas vagas.



Sala permanente com sofá para reestruturação e descanso mental de pessoas com deficiência, autismo e outras neurodiversidades. De modo que tenham possibilidade de se acalmar e se verem integradas ao ambiente escolar. Colaborando também para que se acostumem mais facilmente com a rotina e se integrem as atividades intra e extra classe.

Trazendo para a Roda:

- Acessibilidade - Guia para atividades educativas: <https://portal.fiocruz.br/documento/guia-de-acessibilidade-para-acoes-educativas-da-fiocruz>
- Linguagem Simples: <https://www.escolavirtual.gov.br>
- Livro: Mude seu falar que eu mudo meu ouvir: <https://www.inclusive.org.br/arquivos/21590>
- Paradigma da Inclusão e as tecnologias assistivas para pessoas com deficiência intelectual: https://www.galvaofilho.net/DI_tecnologias.htm
- Tecnologia Assistiva: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/136244>

RODA DA INCLUSÃO

Convite ao diálogo



Legenda: Pessoa sentada em uma cadeira de rodas recebe com ambas as mãos um coração feito de dobradura de papel. Acervo particular da pesquisadora.

A reunião em “roda” data de tempos muito antigos quando as pessoas se reuniam para dançar, se alimentar, trocar ideias ou só se aquecer em volta do fogo. O objetivo desta “Roda de Inclusão” é gerar espaços para construção coletiva de entendimento sobre acessibilidade e direitos humanos, em respeito às diversidades. Tendo o contexto da educação profissional e tecnológica, como um lugar de diálogo, que oportuniza experiências importantes para a construção da autonomia, da cidadania e para o mundo do trabalho.

A ideia é que, em grupo, sejam compartilhados sentimentos e vivências, favorecendo a discussão de assuntos que requerem a desconstrução de mitos, preconceitos e intolerâncias. Por meio do acolhimento, da solução de conflitos, da troca de ideias e da (re)construção do conhecimento de modo amistoso, comunitário e até lúdico - com dinâmicas e expressões artísticas. São elementos da Roda da Inclusão:

- **A coordenação** – Planeja e prepara todo o espaço da roda. Além disso, é responsável por fazer o discurso “circular”, comunicando os pontos para reflexão e o passo a passo das dinâmicas. E, ainda, adaptando o tempo, os locais, materiais e tudo que for necessário. Sugere-se que seja realizada por uma equipe de ao menos três pessoas, se reversando também na facilitação e participação nas dinâmicas. A coordenação precisa transparecer durante os encontros, que não está lá para “ensinar, chefiar ou ter a palavra final”. É importante que pessoas com deficiência estejam na coordenação das rodas e tenham participação ativa durante os encontros.
- **Participantes** – Responsáveis por sua “entrega” e contribuição no desenvolvimento das dinâmicas e no crescimento do grupo. São essenciais à percepção de pertencimento, principalmente de pessoas que não costumam ter participação ativa. Por isso, é necessário o incentivo ao trabalho em equipe e a ajuda mútua, mesmo em atividades individuais. Mediando uns aos outros, e não como meros expectadores, aguardando por sua própria expressão.

- **Metodologia** – “Rodas” sobre inclusão na perspectiva de direitos humanos envolvem uma multiplicidade de ideias, baseadas em crenças, valores e sentimentos que precisam ser expressos. Sem que se perca de vista que não se trata de um grupo religioso, terapêutico ou restaurador. A metodologia se dá via o fomento de ideias e o fortalecimento da inteligência emocional. Mas não se deve buscar emocionar ou gerar empatia pelas “diversidades”. E sim a convivência cidadã, com o incentivo ao envolvimento nas discussões e o respeito que se deve ter por toda pessoa, independentemente de suas características.
- **Local:** Pode ser uma sala ou um espaço externo a sombra de uma árvore, onde se possa estar em círculo com segurança e acessibilidade para conversar e utilizar os materiais.
- **Materiais:** Tudo que contribua para o desenvolvimento da “roda”. Preferencialmente materiais recicláveis ou os que possam ser reaproveitados durante os encontros. Músicas e filmes sobre direitos humanos, além de apresentações, textos e vídeos disponibilizados com o maior número de tecnologias assistivas encontradas. E respeitando também o meio ambiente e a segurança das pessoas que os utilizarão.
- **Acolhida:** Momento para que as pessoas sejam recebidas, conheçam o espaço, os materiais e as acessibilidades disponíveis. E, ainda, a ambientação escolhida (imagens, músicas, teatro, dança, vídeo), os objetivos, como ocorrerá a dinâmica e quem participará. É essencial que as pessoas estejam à vontade para combinarem, perguntarem, interagirem, circularem e reorganizarem (se necessário) o local, os materiais, o tempo etc. E que percebam que a “roda” já começou e essas adequações fazem parte do diálogo sobre direitos humanos.
- **Desenvolvimento:** Momento tão importante quanto a acolhida e avaliação. Dependendo dos objetivos, pode durar mais ou menos que os outros dois. O principal é que as pessoas consigam se perceber colaborando, seja ouvindo, se expressando ou auxiliando na expressão de outras. Pode ocorrer de algumas pessoas não estarem prontas para verbalizarem suas ideias e que prefiram participar observando ou colaborando minimamente em algum momento do encontro. Ou que outras “precisem de mais tempo” em suas expressões. A “roda” pode se reorganizar e se adaptar a todo momento.

Em um resultado de dinâmica que seria feito de modo individual, mas que uma pessoa se estendeu em sua participação, pode ser perguntado se alguém deseja ce-

der seu tempo de fala. Ou a coordenação pode tentar juntar respostas que se complementem. Decidindo em grupo, a pessoa reflete se realmente necessita desse acréscimo. Ou, ainda, a tendência é a de que quem iria se expressar apenas por “obrigação”, prefira contribuir em outro momento. Trocando ideias, algumas pessoas podem levar mais tempo expressando seus pensamentos e as outras, consequentemente, terão a oportunidade de contribuir escutando, refletindo e até complementando a ideia, todas participarão a seu modo.

FRASES A SEREM EVITADAS:

- **Você poderia se apressar ou ser mais breve em seu comentário? Porque ainda tem muita gente para contribuir.**
- **Você vai falar, mas seja rápida, porque queremos ouvir fulana, que tem mais lugar de fala nessa questão.**

Em temas de direitos humanos, reunir pessoas para dialogar já é algo desafiador, pois terão que expressar seus valores e percepções sobre assuntos delicados (por vezes, os desconstruindo) não é fácil organizar as ideias. A pergunta também passa a mensagem de que ouvir não tem importância para o diálogo ou que algumas expressões são mais importantes que outras. Além disso, a participação de alguém que ilustre o tema por outro ângulo é sempre importante tanto para a (re)construção por meio da conversa quanto o fortalecimento da cultura de paz.

- **Todas as pessoas estão participando, você também vai ter que falar.**

Novamente passa a ideia de que a forma mais qualificada de participar é falando, além disso, a pessoa em questão pode não se sentir à vontade para se expressar sobre determinados assuntos, preferindo participar ouvindo as outras ou trabalhando em grupos. Uma oportunidade quando duas ou mais pessoas não desejam se expressar é a de que quem facilita a dinâmica ou a equipe de coordenação (que leu o material) expresse o que sentiu durante o planejamento da “roda” e as motivações para a escolha da dinâmica. Incentivando a ideia de que a participar não se limita a falar, e talvez deixando as pessoas mais à vontade para comentar, após terem se ambientado um pouco mais sobre o assunto.

- **Avaliação:** As conversas sobre acessibilidade e direitos humanos envolvem muitos elementos e pessoas em seu planejamento. É necessária a avaliação contínua, principalmente de quem participa, que precisa se sentir protagonista no momento. Por

exemplo, as pessoas tendem a indicar o que faltou na roda ou na atuação da coordenação. Ou mesmo o que consideram importante “receberem” como informação. Como se fossem “depósitos” dos conhecimentos da coordenação ou da instituição.

Nem sempre se percebe que “o que faltou” poderia ter sido introduzido por meio de uma afirmação, posicionamento ou pergunta, além disso, por se tratar de construção coletiva sempre “faltarão algo”. Assim, o mais indicado é que não se avalie “o que faltou”, mas qual a percepção sobre o que construíram? Como se sentiram construindo em grupo? Se sentem mais confiança para dialogar com pessoas que têm características e opiniões diferentes das suas? E o que “levarão” da roda para suas atuações dentro do instituto, no mundo do trabalho ou em sua vida pessoal?

Trazendo para a Roda:

- Dinâmicas de Grupo nas Relações Humanas:

<https://www.scielo.br/j/rsp/a/q4NL5vS3PnHQHDF3qQtB5GB/?lang=pt#:~:text=Desenvolver%20rela%C3%A7%C3%B5es%20humanas%20com%20base,ego%22%20e%20desenvolvam%20formas%20de>

- Diversidade na escola: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/51761>

- Diversidade - ideias inovadoras: <https://g1.globo.com/olha-que-legal/noticia/2021/10/30/conheca-a-biblioteca-que-empresta-pessoas-por-30-minutos-para-contarem-suas-historias.ghtml>

- Diversidade Vídeo: <https://youtu.be/XSnusFSleGE?feature=shared>

- Livro O que é lugar de fala: www.sindjorce.org.br/wp-content/uploads/2019/10/RIBEIRO-D.-O-que-e-lugar-de-fala.pdf

- Opinião Própria e a repetição: <https://lifestyle.r7.com/patricia-lages/analise-preguica-de-pensar-em-burramento-e-falta-de-interesse-24032022?amp=>

Rodas em DH: https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/lapip/PARA_REINVENTAR_AS_RODAS.pdf

Vieses Preconceituosos: https://cms.santander.com.br/sites/WPS/documentos/arg-sust-ebook-div-inc/22-09-13_174006_e-book+-+diversidade+e+inclus%C3%A3o_iv.pdf

TEMAS

Alguns temas que terão a oportunidade de serem tratados nas dinâmicas a seguir. Mas você poderá verificar outros para dar ênfase durante uma roda de conversa. No capítulo dos materiais, se encontram as indicações de leituras sobre eles:

Trabalho em Equipe. Feedback. Escolha por meio de viés. Racismo. LGBTQfobia. Etarismo. Estresse no Trabalho. Felicidade no trabalho. Gordofobia. Trabalho. Ensino e aprendizagem. Origami. Fabricação de instrumentos com material reciclado. Meio ambiente. Segurança física e psicológica nos ambientes, entre outros.

MATERIAIS E OUTRAS INDICAÇÕES

Abaixo você encontrará uma série de links com artigos, vídeos, livros etc. que foram utilizados pela pesquisadora para pensar as dinâmicas de grupo. Cada link foi testado e leva para a página oficial dos materiais, preservando-se os direitos autorais.

Esperamos que as sugestões colaborem com seu trabalho e com o contexto de inclusão na sociedade.

- Acessibilidade atitudinal Filme: *Tamara*. Surdez: <https://youtu.be/B4frsp-rR6c?feature=shared>
- Acessibilidade - curso web: <https://guiadeti.com.br/curso-de-acessibilidade-web/>
- Acessibilidade Digital: <https://www.handtalk.me/br/blog/equipe-de-acessibilidade-digital/>
- Acessibilidade – símbolos: <https://guiaderodas.com/voce-sabe-quais-sao-os-simbolos-de-acessibilidade-e-para-que-servem/>
- Acessibilidade – Tipos: <https://blog.freedom.ind.br/acessibilidade-e-a-inclusao-social-as-seis-dimensoes-da-acessibilidade/>
- Ageismo Guia Conectando gerações: <https://brasil.un.org/pt-br/122677-discrimina%C3%A7%C3%A3o-por-idade-%C3%A9-um-desafio-global-afirma-relat%C3%B3rio-da-onu>
- Altas habilidades e enriquecimento financeiro: <https://exame.com/carreira/se-voce-e-tao-inteligente-por-que-nao-e-rico/>
- Audiodescrição: <https://mwpt.com.br/como-se-descrever-em-reunioes-e-eventos/>
- Aula Inclusiva: <https://porvir.org/5-recomendacoes-para-uma-aula-inclusiva/>
- Autismo e Deficiência: Festival assim vivemos. Filmes: <https://assimvivemos.com.br/2021/online/#arte>
- Autoestima – dicas: <https://claudia.abril.com.br/saude/8-dicas-para-aumentar-a-autoestima/>
- Cartilha de inclusão no turismo: <https://passageirodeprimeira.com/lancada-cartilha-de-inclusao-no-turismo-para-gestores-publicos-em-sao-paulo/>
- Cartilha Direitos sexuais e reprodutivos: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_direitos_sexuais_reprodutivos.pdf
- Cérebro feliz: <https://brasil.elpais.com/eps/2021-12-02/como-e-o-cerebro-das-pessoas-felizes.html>
- Coração. Origami. Gráfico: <https://blog.brandili.com.br/diy-como-fazer-um-origami-de-coracao/>
- Coração. Origami. Vídeo: <https://youtu.be/G0epoBMaiGA?feature=shared>
- Cultura de paz – Filmes: <https://vestibulares.estrategia.com/portal/materias/redacao/11-filmes-sobre-cultura-de-paz-para-usar-como-repositorio-sociocultural-na-redacao/>
- Dança adaptada: <https://www.institutoclaro.org.br/cidadania/nossas-novidades/reportagens/bale-de-cegos-e-street-cadeirante-pessoas-com-deficiencia-se-destacam-na-danca/>
- Dança adaptada: <https://www.dialethoseventos.com.br/palestrante/1261/cia-ballet-de-cegos>
- Dança em cadeira de rodas – curso: <https://www.pebsp.com/ministerio-do-esporte-e-ufff-ofertam-curso-ead-de-danca-em-cadeira-de-rodas/>
- Deficiência auditiva - Educação bilíngue: <https://blog.handtalk.me/educacao-bilingue-para-pessoas-surdas/>
- Deficiência Auditiva – números: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-10/brasil-tem-107-milhoes-de-deficientes-auditivos-diz-estudo>
- Deficiência - Dança – História: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2023/06/19/professora-usa-sling-para-adaptar-crianca-pcd-ao-corpo-em-apresentacao-junina-no-para-nao-existe-educacao-sem-amor.ghtml>
- Deficiência e pobreza: <https://www.caurj.gov.br/dia-internacional-defende-empoderamento-da-pessoa-com-deficiencia/>
- Dinâmicas de Grupo nas Relações Humanas: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_art-text&pid=S1413-294X2021000200005#:~:text=Para%20Le-win%2C%20o%20grupo%20%C3%A9,inescapavelmente%20se%20ressentem%20\(Mai-lhio%2C%201977](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_art-text&pid=S1413-294X2021000200005#:~:text=Para%20Le-win%2C%20o%20grupo%20%C3%A9,inescapavelmente%20se%20ressentem%20(Mai-lhio%2C%201977)
- Diversidade nas empresas: <https://vocerh.abril.com.br/diversidade/as-vantagens-e-desafios-da-diversidade/>
- Educação Inclusiva em debate: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/educacao-inclusiva>
- Educação Profissional Tecnológica: <https://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept>
- Estresse e cuidados com a saúde: <https://drauziovarella.uol.com.br/psiquiatria/esgotamento-mental-nem-sempre-e-burnout/amp/>
- Etarismo discriminação por idade: <https://brasil.un.org/pt-br/122677-discrimina%C3%A7%C3%A3o-por-idade-%C3%A9-um-desafio-global-afirma-relat%C3%B3rio-da-onu>
- Etarismo: <https://exame.com/carreira/etarismo-57-dos-profissionais-ja-sofrerem-preconceito-por-causa-da-idade/>
- Etarismo: <https://www.ecycle.com.br/etarismo/>
- Etarismo: <https://www.roberthalf.com.br/blog/carreira/o-que-e-etarismo-e-como-tambem-afeta-os-jovens-nas-empresas>
- Filme: *Seu nome é Jonas*. Dublado/legendado: <https://youtu.be/HXEVt5mYBws?feature=shared>



- 20

*“Sozinho, isolado ninguém é capaz.
Por isso vem, entra na roda com a gente
também, você é muito importante, vem”.*

Momento novo*

DINÂMICAS DE ACOLHIDA

Momento para que as pessoas sintam que são bem-vindas a participar. Mas percebam que o diálogo já começou.

*Autores: Ernesto B. Cardoso, Paulo Roberto Garcia, Déa Cristiane Kerr Afini, Eder Soares, Darlene Schutzer e Tércio Junker.

CONSTRUINDO MANDALAS AFETIVAS - I

OBJETIVOS: - Apresentação pessoal por meio de expressão artística.

- Avaliar quesitos que influenciam o desenvolvimento pessoal e profissional.

- Observar como a rotina pode nos fazer descuidar de alguns quesitos em nossa vida.

- Refletir sobre a importância de cuidar da saúde mental, da autoestima, entre outros fatores, como elementos que equilibram o estresse nas relações e contribuem para a felicidade e segurança psicológica durante a atuação profissional.

DURAÇÃO: Entre 20-25 minutos para um grupo de até 20 pessoas.

MATERIAIS: Sala espaçosa, cadeiras com braço dispostas em círculo. A atividade também pode ser feita em espaços ao ar livre com a ajuda de pranchetas, pastas de papel ou cadernos para apoiar.

OPCIONAL:

A dinâmica também pode ser realizada de forma simultânea com vários subgrupos.

Dinâmica com a utilização de Expressão Artística.

Desenvolvimento: I- Momento para explicar os objetivos da dinâmica. Mostrar o material, descrever “o passo a passo”. E para combinados e adaptações, caso necessário.

II - Coordenação propõe ao grupo uma avaliação de pontos importantes para a vida profissional, por meio da construção de uma margarida (mandala) que servirá como crachá durante o encontro. Comenta que no ambiente de trabalho estamos sob estresse constante e que por vezes os efeitos nocivos do estresse somados aos conflitos na rotina profissional podem adoecer as pessoas.

III - Coordenação entrega as orientações para avaliação e construção da mandala.

IV - Cada pessoa realiza individualmente sua avaliação, constrói e recorta sua margarida (mandala).

V - As mandalas poderão ser coladas em uma estrutura de papel já perfurada e com o cordão para finalizar o crachá.

Opcional: As mandalas também podem ser fixadas nas roupas com cliques ou alfinetes.

VI – Com a roda formada, as pessoas compartilham suas impressões sobre a vivência.

Observação: Para adolescentes é indicado que se comente, antes da autoavaliação, sobre os quesitos sugeridos, incentivando-os a uma projeção de futuro durante seu percurso formativo. E ainda, pedir que avaliem suas informações sobre direitos e deveres dentro do instituto. E suas informações sobre inclusão, acessibilidade e direitos humanos.



ORIENTAÇÕES PARA AVALIAÇÃO INDIVIDUAL E CONSTRUÇÃO DA MARGARIDA (MANDALA)

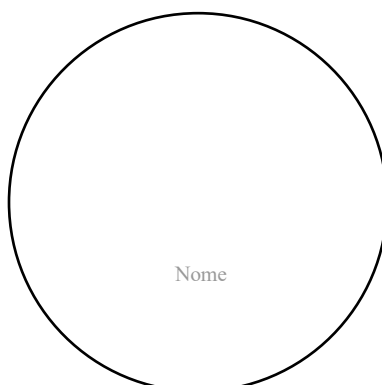
Neste momento de apresentação na **Dinâmica Construindo mandalas afetivas** serão avaliados pontos importantes ao desenvolvimento pessoal e profissional, representados em uma linda margarida que será seu crachá durante todo o encontro. Levando à reflexão de que o trabalho contribui com o nosso desenvolvimento, e nossas características pessoais e valores moldam as relações nele.

A mandala é uma ferramenta que pode ser utilizada na reflexão sobre nossa vida e como nos expressamos nas relações. Ela nos lembra que o mundo nunca para de girar e sempre podemos recomeçar. Pode ser representada por círculos e flores como a margarida, onde cada pétala representa um ponto a ser avaliado.

Avalie pontos importantes de sua vida atribuindo notas de 1 a 10. Após a avaliação, desenhe pétalas para sua margarida de acordo com os quesitos avaliados. O tamanho de cada pétala combina com a nota dada a cada quesito. Abaixo: sugerimos oito quesitos de escolha a serem avaliados. Mas você pode elaborar os seus, se quiser.

AUTOAVALIAÇÃO - COMO ESTÁ MINHA RELAÇÃO COM:	NOTAS
Deus/ Religião/ Filosofia de vida	
Família	
Amigos	
Educação/ Aprendizado/ Educação Continuada	
Autoestima/ Crescimento Pessoal/ Respeito por mim mesma nas relações.	
Saúde Física e Mental (checkup, cuidados com a saúde, prática de exercício, hobbies, ajuda profissional)	
Trabalho (Tenho utilizado meu trabalho/estudo para me desenvolver enquanto pessoa?)	
Inclusão no IFPA - exclusivo para alunos com ou sem deficiência e profissionais com deficiência - (conheço meus direitos e deveres? / me sinto bem no curso e no instituto/ costumo apoiar ou participar de cursos, discussões ou ações inclusivas no IFPA?).	

cortar



A ÁRVORE – Versões I e II

Objetivos: Identificar a percepção do grupo sobre o assunto.

Material para Apresentação: Folhas de A4 (pode ser borrão), canetas e pranchetas (se necessário).

Material para Avaliação:

Árvores que foram desenhadas no início da oficina, papel A4 (borrão), canetas ou canetinhas hidrocor e pranchetas (se necessário).

Tempo Total: 10 min.

Dinâmica com a utilização de Expressão Artística.

VERSÃO I: APRESENTAÇÃO

Desenvolvimento: I- Momento para explicar os objetivos da dinâmica. Mostrar o material, descrever “o passo a passo”. E para combinados e adaptações, caso necessário.

II- Cada pessoa desenhará uma árvore a partir de seu conhecimento sobre o tema.

Raiz- Quanto conhece sobre o tema (quanto maior o conhecimento mais longa a raiz).

Caule- Quanto utiliza seus conhecimentos sobre o tema em seu trabalho ou rotina (quanto maior a utilização mais longo o caule).

Copas - Sabe falar sobre o tema (quanto mais se sentir pronta(o) para falar sobre o tema com outras pessoas, copas maiores a árvore terá).

III - Participantes se apresentam e colocam suas árvores com seu nome no mural (pendurar num varal, fixar na parede etc.) para a apreciação do grupo.

VERSÃO II - AVALIAÇÃO

Desenvolvimento: I- Momento para explicar os objetivos da dinâmica. Mostrar o material e “o passo a passo”. E para combinados e adaptações, caso necessário.

II -Cada pessoa desenhará uma nova árvore de acordo com sua percepção do tema.

Raiz- Quanto aprendeu sobre o tema? (quanto maior o aprendizado mais longa a raiz).

Caule- Os assuntos discutidos na oficina serão importantes para seu trabalho ou sua rotina? (quanto maior a importância mais longo o caule).

Copas – Se sente mais à vontade para conversar sobre o tema? (quanto mais se sentir pronta(o) para falar sobre o tema com outras pessoas, copas maiores a árvore terá).

III – Cada pessoa comentará sobre seu aprendizado. E a nova árvore deverá ser colocada ao lado da primeira no mural para a apreciação do grupo.

ME VEJA COM AS MINHAS PALAVRAS/ MINHA DESCRIÇÃO



Objetivos: Anular barreiras na comunicação com pessoas com deficiência visual, entre outras diversidades.

Material: Margaridas de 6 folhas, já recortadas e prontas para serem utilizadas.

Duração: 20 min

Dinâmica com a utilização de Expressão Artística.

Desenvolvimento: I- Momento para explicar os objetivos da dinâmica. Mostrar o material, descrever “o passo a passo”. E para combinados e adaptações, caso necessário.

II- Num crachá em formato de margarida com cinco ou seis pétalas as pessoas escreverão até seis características suas para a apresentação ao grupo.

III- Cada pessoa segurando sua margarida, vem para a roda apresentar sua autodescrição e compartilhar suas impressões sobre a vivência.

IV- A coordenação comentará a importância da audiodescrição de *slides*, apresentações, vídeos etc. e da autodescrição ao se apresentar em grupos ou para pessoas com deficiência visual, intelectual, espectro do autismo, dislexia entre outras (abrindo espaço a outros comentários) e cada pessoa poderá ler no crachá ou testar espontaneamente sua **descrição** se apresentando.

V- As margaridas poderão ser coladas em uma estrutura de papel já perfurada e com o cordão para finalizar o crachá. Ou fixadas nas roupas com cliques ou alfinetes.

*“Toda pedra no caminho, você pode retirar.
Numa flor que tem espinhos, você pode se arranhar.
Se o bem e o mau existem, você pode
escolher. É preciso saber viver”.*

É preciso saber viver
ErasmO Carlos e Roberto Carlos

DINÂMICAS DE DESENVOLVIMENTO

Em uma reunião tem sempre aquela pessoa que ‘fala’ mais, a que ‘ouve’ mais, a que nunca falta, mas veio ‘só para observar’. Tem a que participa da preparação, mas não pode comparecer. A que chega atrasada, mas se faz essencial. A que foi só para dar ‘um oi’ e fica até o final. E tem aquela que ‘pontualmente’ chega no final, para registrar que esteve lá. Todas participam de alguma forma, cada uma a seu modo. Mas o importante é isso, se fazer integrante do processo de diálogo.

É EXCLUSÃO, INTEGRAÇÃO OU INCLUSÃO?

Objetivos: Diferenciação de paradigmas durante o atendimento às pessoas com deficiência.

Duração: 30 min

Material: Histórias sobre atendimentos a pessoas com deficiência ou que envolva PCD e que tenham sido noticiadas.

Desenvolvimento: I- Momento para explicar os objetivos da dinâmica. Mostrar o material, descrever “o passo a passo”. E para combinados e adaptações, caso necessário.

II- As pessoas serão divididas em até quatro grupos para lerem sobre um atendimento realizado a alguém com deficiência. Após a leitura e em consenso terão que identificar se o atendimento resultou em exclusão, integração ou inclusão. (10 min)

- Exclusão: A pessoa com deficiência é excluída da atividade. Ou ainda que esteja presente, sua presença é ignorada.

- Integração: A participação ou as acessibilidades ocorrem mediante o esforço da própria pessoa com deficiência, seja as providenciando, seja se adequando às regras.

- Inclusão: Mesmo que haja dificuldades, a pessoa com deficiência consegue participar e utilizar as acessibilidades, tecnologias assistivas e tudo o mais que for necessário durante seu atendimento.

III – Será formada a roda para que cada grupo apresente sucintamente o caso, justifique sua resposta e comente suas impressões sobre a vivência. (20 min)

V – Como reflexão pode ser incentivado o respeito às pessoas com deficiência sem esperar que caibam em estereótipos ou descrições de livros, filmes, cursos e da mídia.

Sugestões de Reportagens

OBS: As reportagens podem ser impressas das páginas originais ou acessadas em seus links.

- Mulher com deficiência contrata homem para ter relações sexuais pela primeira vez.

<https://www.bbc.com/portuguese/articles/c6p00wwl2l9o>

- Companhia de Ballet profissional que atende pessoas com cegueira, deficiência motora e deficiência intelectual completa 25 anos.

<https://www.dialethoseventos.com.br/palestrante/1261/cia-ballet-de-cegos>

- Comentários de pessoas sem deficiência do Brasil sobre um documentário internacional que aborda as práticas sexuais de pessoas com deficiência.

<https://desintegracoes.wordpress.com/2016/11/15/nos-tambem-fodemos-o-documentario-yes-we-funk-e-sua-recepcao-no-brasil/>

- O jovem com deficiência intelectual e o exercício de sua sexualidade no entendimento da família.

<https://petpedagogia.ufba.br/o-jovem-com-deficiencia-intelectual-e-sua-sexualidade>

CORRENTE DO PERDÃO DE CORAÇÃO



Objetivos: Exercitar a empatia em grupo.

- Identificar atitudes preconceituosas.
- Trabalhar o controle emocional diante de feedbacks negativos.

Duração: 40-60 minutos para um grupo de até 20 pessoas.

Materiais: Tiras de papel, canetas, caixa ou saco para colocar as tiras, dobraduras (origami) em formato de coração feitas em papel de tamanho A4 no tamanho de 15X15cm.

Apoio: Pessoas para auxiliarem a quem precisar a escrever no cartão e outras atividades.

Desenvolvimento: I- Momento para explicar os objetivos da dinâmica. Mostrar o material, descrever “o passo a passo”. E para combinados e adaptações, caso necessário.

II - A coordenação pode explicar ao grupo o que é um feedback. Que fazem parte da rotina de atendimento. Nem todos os feedbacks são agradáveis, mas são importantes pois dizem objetivamente onde se está errando nas atitudes.

III – As pessoas receberão um cartão de dobradura em formato de coração para escreverem uma mensagem (positiva ou de incentivo) sem destinar a ninguém, mas assinando seu nome no final. As mensagens podem conter suas frases favoritas, partes de músicas ou mensagens criadas por elas na hora. Os cartões ficarão reservados para serem trocados no final da dinâmica. E é importante que cada pessoa receba um.

Opcional: Caso haja tempo (5 minutos), a coordenação pode optar por entregar os quadrados de papel A4 e orientar, por meio do gráfico (p. 19), que as pessoas confeccionem o cartão coração de origami e só depois escrevam nele sua mensagem.

IV - As pessoas serão convidadas a treinarem como responder a um feedback negativo, utilizando como temas situações de preconceitos e discriminação.

Lembrar que estamos num paradigma inclusivo de direitos humanos e devemos nos comprometer a cada dia a conviver com respeito. E que, às vezes, independentemente de termos sofrido algum tipo de discriminação ou sem perceber, podemos agir com preconceito e magoar ou prejudicar outras pessoas.

V - Com o grupo todo sentado em círculo a coordenação pede que as pessoas citem exemplos de preconceito que elas acreditam que ocorrem dentro do Instituto Federal.

VI - A cada resposta o tema será escrito e reservado para sorteio. Os temas poderão se repetir, mas precisam ser suficientes para que todas as pessoas sorteiem um para si.

VII - Iniciando no sentido horário ou anti-horário cada participante sorteará um tema. E iniciará uma “corrente com o pedido de desculpas” até que todas tenham sorteado.

VIII - A pessoa deve revelar ao grupo o assunto sorteado e pedirá desculpas em uma frase, onde assume a autoria da discriminação. Ao finalizar a frase, a próxima pessoa sorteará outro tema preconceituoso e assumirá sua autoria.

VII - Ao final dessa etapa as pessoas podem dizer como foi para elas esse exercício.

Frase a ser dita: Eu (dizer meu nome) me arrependo por todas as vezes que eu fui (dizer o preconceito sorteado) e magoei as outras pessoas.

OBS: A frase modelo pode ser escrita e circular, de modo que as pessoas possam dizê-la quando for sua vez. Mas, se necessário, a coordenação poderá ajudar a dizê-la.

OBS: No caso de pessoas com deficiência ou outras diversidades, deve ser favorecido que elas possam se expressar da forma habitual ou confortável para elas.

VIII- Como conclusão, os cartões podem ser trocados ao som de uma música.

Opção2 de Conclusão: Após a confecção dos cartões, eles podem ser recolhidos e fixados na parede com fita transparente gerando um cenário de corações. Pode ser feita uma foto como registro diante do cenário. E as pessoas podem escolher um “cartão-coração” para si.

DANÇA DAS CADEIRAS

Objetivo: Treinar a união, a construção de estratégia e o diálogo no trabalho em equipe.

Duração: 20 minutos.

Material: Cadeiras, músicas divertidas ou relacionadas ao tema.

Dinâmica com a utilização de brincadeira

Desenvolvimento: I- Momento para explicar os objetivos da dinâmica. Mostrar o material, descrever “o passo a passo”. E para combinados e adaptações, caso necessário.

II- As pessoas, distribuídas em grupos e ao som da música, darão voltas em torno de sua fileira de cadeiras. Quando a música parar (ou for dado um sinal) cada grupo terá poucos segundos para se organizar e se sentar nas cadeiras, ninguém poderá ficar de fora. Havendo concordância, a cada rodada, uma cadeira será retirada. Vence o grupo que conseguir continuar sentando-se no menor número de cadeiras. (10 min)

II- Será feita uma roda para comentar as impressões sobre a vivência. (10 min)

Recomendações: Pessoas com deficiência (ou quem mais deseje) devem ocupar uma cadeira sozinhas. Acompanhantes ou profissionais de apoio de pessoas com deficiência devem participar da dinâmica. **Pessoas em cadeiras de rodas, participarão em sua própria cadeira, que não servirá como apoio a outra pessoa participante.**

Construindo um conceito

Objetivo: Construção coletiva de conceitos e desconstrução de preconceitos acerca de um assunto relativo a direitos humanos.

Duração: 20 min

Material: cartolinas, pincéis atômicos, imagens de pessoas com e sem deficiência (várias cores, etnias, gêneros etc.) em várias atividades, frases de música, conselhos etc. Músicas para acompanhar.

Dinâmica com a utilização de mural

Desenvolvimento: I- Momento para explicar os objetivos da dinâmica. Mostrar o material, “o passo a passo”. E para combinados e adaptações, caso necessário.

II - Participantes irão confeccionar um painel conceituando o tema ou assunto escolhido a partir de uma frase.

III- A coordenação deve escolher frases motivadoras sobre os assuntos para que os entendimentos sejam construídos.

IV- Os murais devem ser construídos com imagens, frases de música e nomes de amigos, colegas, parentes, discentes ou famosos que as pessoas participantes conheçam a respeito do assunto.

III - Após a construção a equipe facilitadora fará uma costura sobre o tema permitindo que as pessoas, caso queiram se expressem sobre o que consideravam ou consideram se tratar o assunto. Esse momento também pode ser aproveitado para desconstruir alguns preconceitos sobre o tema.

CONSTRUINDO PONTES

Objetivo: Treinar atitude inclusiva e anticapacitista.

Duração: 20 min

Material: Cases para leitura e tomada de decisão.

Leitura de Casos para Tomada de Decisão.

Desenvolvimento: I- Momento para explicar os objetivos da dinâmica. Mostrar o material, descrever “o passo a passo”. E para combinados e adaptações, caso necessário.

II- Participantes organizados em grupos receberão um caso para leitura e posicionamento. Antes de revelar sua decisão, esclarecerão se foi ou não tomada em consenso.

OBS: É importante que os grupos dialoguem sobre as opções e não usem o gabarito.

III- Ao término das apresentações, as pessoas poderão comentar como foi ter que refletir e decidir em grupo.

Garabito Case I: B Case II: A Case III: C Case IV: B

CONSTRUINDO PONTES – DESCRIÇÃO DE CASO

Caso I

O professor de educação física propõe à turma um futebol inclusivo entre alunas e alunos na quadra de cimento da escola, mas deixa Carlos, aluno com deficiência física, de fora. Segundo ele Carlos precisa apresentar um laudo médico de liberação às atividades físicas, pois o jogo pode ser prejudicial para ele. O professor indica que a turma se encaminhe para a quadra e libera Carlos da aula, indicando-lhe que escreva um texto sobre a importância da educação física. O que os colegas fazem?

- a) Despedem-se de Carlos e vão para a aula com o professor.
- b) Solicitam ao professor que inclua Carlos como o juiz do jogo.
- c) Consolam Carlos e lhe explicam os riscos que ele corre com a prática esportiva.

Ponte de reflexão: É importante conhecer a lei brasileira de inclusão e sua definição de discriminação em razão da deficiência. Neste caso exigindo que as PCD apresentem laudos específicos de liberação médica, lhes negando o acesso ou a possibilidade de adaptação para que possam participar. Ou, ainda, declarando-as inaptas ou vetando-as em eventos culturais e esportivos por terem deficiência.

----- Corte aqui-----

CONSTRUINDO PONTES – DESCRIÇÃO DE CASO

Caso II

Durante um momento síncrono (aula *on line*), Paula, aluna cega, percebe que não dispõe de acessibilidade para se manter na aula. Ela, então, sugere à professora outra plataforma que já utiliza, mas que a turma não simpatiza e a professora não conhece bem. A professora, então, propõe dar continuidade a aula sem a presença de Paula e depois conversar com a aluna em particular. O que a turma faz?

- a) Propõe a professora que mudem para a plataforma sugerida por Paula, imediatamente. E que a turma unida, avance no conteúdo até onde for possível.
- b) Propõe que a aula seja remarcada. E que a turma se reúna para conversar sobre a plataforma, assim, ninguém ficará insatisfeito ou se atrasará no conteúdo.
- c) Considera excelente a saída encontrada pela professora, pois Paula estaria na plataforma que necessita e com aulas personalizadas só para ela.

Ponte de Reflexão: Os profissionais precisam estar orientados quanto à possibilidade de imprevistos durante a aula envolvendo pessoas com deficiência e ter a segurança de saná-los, sem maiores constrangimentos, danos ou riscos de segregá-las ou excluí-las.

CONSTRUINDO PONTES – DESCRIÇÃO DE CASO

Caso III

Durante o ensaio para a festa junina da escola, a professora responsável propõe que Júlia, que utiliza cadeira de rodas, seja amarrada à sua cintura para dançar o carimbó. Serão utilizados tecidos bem resistentes e bonitos que escondam o impedimento físico da aluna e a impeçam de cair ou se machucar. Assim, ela não ficará de fora da dança, nem se envergonhará por ter que utilizar sua cadeira de rodas diante da escola toda durante a apresentação. O que a coordenação pedagógica ou a direção fazem?

- a) Parabenizam a professora pela empatia ao incluir Júlia sem expor sua deficiência.
- b) Propõem um concurso com novas ideias de docentes para acessibilidades futuras na escola.
- c) Reúnem com a família buscando adaptar a coreografia para que Júlia participe das atividades em sua cadeira de rodas.

Ponte de reflexão: É possível que pessoas com deficiência sintam insegurança na interação ou constrangimento perante olhares e atitudes de pessoas sem deficiência ou quando não convivem com outras pessoas com deficiência no mesmo ambiente. É fundamental que quem a atenda, foque “na pessoa e não na deficiência”, para que se diminua a insegurança ou a resistência quanto a utilização de acessibilidades e tecnologias assistivas diante de outras pessoas.

----- Corte aqui-----

CONSTRUINDO PONTES – DESCRIÇÃO DE CASO

Caso IV

Durante um momento síncrono (aula *on line*) algumas pessoas manifestam seu descontentamento pela troca de plataforma, sem *emojis* e papéis de paredes divertidos. E perguntam se alguém tem problemas em retornar para a plataforma antiga. O que a professora (o professor) faz?

- a) Comenta que não foi sua escolha o uso da nova plataforma e permite que as pessoas votem, optando pela escolha da maioria já que a inclusão deve ser “para todos”.
- b) Explica que a plataforma escolhida é a mais adequada, considerando as possibilidades de uso por todas as pessoas da turma.
- c) Pede mais empatia com as limitações alheias e solicita educadamente que as pessoas com deficiência da turma expliquem a importância dessa plataforma para elas.

Ponte de Reflexão: Não é incomum que pessoas sem deficiência resistam às acessibilidades para PCD. Ou que profissionais acreditem não ser obrigatório conhecer e se adequar a LBI. A escola precisa estar preparada para estes casos (inclusive para avaliar as possíveis sanções a profissionais) e para o acolhimento de queixas de discentes com ou sem deficiência e/ou outras diversidades, incluindo o encaminhamento da questão também a órgãos públicos competentes.

PESSOA COM DEFICIÊNCIA, PRESENTE!

Objetivos: Visibilizar pessoas com deficiência da comunidade do IFPA.

Duração: 30 min

Materiais: Um painel composto de duas folhas de papel 40 quilos (ou quatro cartolinas), pincéis atômicos, recortes com imagens de pessoas com e sem deficiência, de várias etnias, gêneros e outras características (trabalhando, praticando esportes, cuidando da casa e família, na igreja, dormindo, namorando, assistindo TV, se alimentando etc.). Além de frases sobre deficiência.

Desenvolvimento: I- Momento para explicar os objetivos da dinâmica. Mostrar o material, descrever “o passo a passo”. E para combinados e adaptações, caso necessário.

II- Baseando-se na frase “O principal efeito do capacitismo é a ausência de pessoas com deficiência em diversos espaços da sociedade”, as pessoas construirão um mural intitulado “Ser Pessoa com Deficiência é...” contendo imagens, frases e nomes de pessoas com deficiência.

OBS: Preferencialmente, as pessoas devem escolher nomes de discentes e colegas com deficiência do IFPA, incluindo os que estiverem na oficina. E, caso não conheçam no IFPA, podem optar por nomes de amigos, parentes ou famosos com deficiência.

II - As pessoas poderão colaborar umas com as outras para a montagem do mural, seja escolhendo as frases, imagens, escrevendo ou fazendo a colagem no painel.

IV - Com a roda formada diante do painel pronto, uma pessoa por vez se posicionará na frente do painel para dizer o nome escolhido acompanhado da palavra “presente” (Ex: Patrícia, presente!).

Ponte de Reflexão: A frase é em alusão ao ato da vereadora assassinada Marielle Franco ao chamar pelo nome e visibilizar pessoas injustiçadas. E homenageia também seu motorista Anderson Gomes, que também foi assassinado e era pai de uma criança com deficiência.

ENCONTRANDO A INCLUSÃO

Objetivos: Refletir sobre a percepção que temos da deficiência e das PCD.

Duração: 20 min

Materiais: Cópia da Tabela de Paradigmas para todas as pessoas. Uma cópia (por grupo) do Questionário I (5 unidades).

Apoio: Pessoas para auxiliarem na dinâmica.

Trabalhando com Questionários

Desenvolvimento: I- Momento para explicar os objetivos da dinâmica. Mostrar o material, descrever “o passo a passo”. E para combinados e adaptações, caso necessário.

II – Com base na leitura da Tabela de Paradigmas, cada grupo deverá marcar no questionário I (que contém seis questões sobre a deficiência) a opção correta relacionada ao paradigma da Inclusão. (5 min)

OBS: A parte do gabarito, localizado no rodapé da página do questionário, deve ser dobrada. E os grupos devem ser orientados a marcarem as questões sem recorrerem ao gabarito.

II – Concluída a marcação do questionário, os grupos poderão acessar o gabarito e verificar quantas questões conseguiram acertar (5 min).

III- Por fim, será feita uma roda para comentar sobre o momento. (10 min)

IV – Como reflexão, pode ser recomendado o respeito para com as pessoas com deficiência sem esperar que caibam em estereótipos ou descrições de livros, cursos, filmes ou da mídia.

Opcional: O questionário II, poderá ser entregue, para o preenchimento em casa sem a ajuda da tabela e do gabarito.

TABELA DE PARADIGMAS

PARADIGMA	PERCEPÇÃO	SASAKI (2012)
MODELO CLÁSSICO	PCD: Incapacitada para a vida, sem função para a sociedade. Nomeação: inválida, aleijada, incapaz. A deficiência é uma fatalidade que acarreta despesas (materiais e psicológicas) para a família e a sociedade. Orientação: diminuir o sofrimento da família pelo encargo gerado pela pessoa com deficiência.	PARADIMA DE EXCLUSÃO
MODELO RELIGIOSO-CARITATIVO	PCD: Representante celestial, destinada a uma missão. Nomeação: especial, excepcional. A deficiência é um karma, um castigo em resposta a uma conduta (malfeito, pecado) que acarreta uma “marca” para a família toda. Orientação: Acolher a família como representante da pessoa com deficiência.	
MODELO MÉDICO OU DE PATOLOGIA	PCD: Fora da normalidade (social e/ou biológica). Nomeação: portadora de deficiência, retardo, atípica, neurodivergente. A deficiência é um estado patológico que acarreta comorbidade (sofrimento) e exige abordagem medicamentosa. Orientação: equipar locais que possam tratar/ sanar/ controlar a deficiência, de modo a reabilitar a pessoa e diminuir seu sofrimento.	PARADIMA DE SEGREGAÇÃO OU INSTITUCIONALIZAÇÃO
MODELO SOCIAL DE INTEGRAÇÃO	PCD: Limitada pela deficiência. Nomeação: pessoa deficiente, PNE, portador de necessidades especiais (educativas, educacionais, específicas). A deficiência produz condição superável mediante esforço (recurso, garra) pessoal. Orientação: Acompanhamento multiprofissional que capacite a pessoa e possibilite sua adaptação a sociedade.	PARADIMA MÉDICO DE INTEGRAÇÃO
MODELO SOCIAL DE INCLUSÃO IDH	PCD: Tem uma condição que não atrapalha seu desenvolvimento. Nomeação: pessoa (s) com deficiência, neurodiversa. A deficiência é uma diversidade humana que ocorre na interação com as barreiras (ambientais e relacionais). Orientação: Adequar o ambiente e as relações (prevenindo ou neutralizando as barreiras) para o acolhimento dos diferentes perfis.	PARADIGMA SOCIAL DE INCLUSÃO

Elaborada com base nos paradigmas da deficiência descritos por Romeo Sasaki (2012).

Questionário I

OBS: De acordo com a descrição na tabela, encontre a opção relacionada à inclusão.

1) O que é deficiência para você?

- a) Um déficit que pode ser superado caso a pessoa receba acompanhamento técnico multidisciplinar.
- b) Um comprometimento físico ou mental que impede o desenvolvimento e uma vivência social.
- c) Uma característica da diversidade humana que não atrapalha o desenvolvimento.
- d) Uma fatalidade que torna as pessoas especiais assim como quem lida com elas. Tais pessoas só precisam de aceitação para concretizar seus destinos.
- e) Uma questão que pode afetar vários sistemas do corpo e impedir seu funcionamento adequado caso não seja devidamente diagnosticada e controlada.

2) Sobre o contexto de pessoas com deficiência.

- a) São frágeis e não desenvolvem resiliência, por isso devemos nos colocar no lugar delas para entender como se sentem e conseguir ajudá-las.
- b) Precisam ser capacitadas para superarem suas limitações e buscarem por si mesmas sua inserção na sociedade.
- c) Nem todas são tratadas com respeito por causa de sua aparência e devemos ser realistas quanto ao seu desenvolvimento e não as iludir com sonhos que nunca se realizarão.
- d) É preciso reverter os efeitos da deficiência o mais rapidamente possível assim que descoberta, para isso, são necessários lugares preparados especificamente para esse fim.
- e) Alguns cursos sobre inclusão, sem perceber, fortalecem a imagem de incapacidade das PCD, devido à invisibilidade das deficiências enquanto uma diversidade humana.

3) Sobre a discriminação e preconceito contra pessoas com deficiência.

- a) Portadores de deficiência nunca serão totalmente normais, entretanto, atualmente já existe muita tecnologia capaz de melhorar as disfunções da deficiência.
- b) Pessoas com deficiência são invisibilizadas até mesmo nas pesquisas sobre violência e discriminação onde nem sempre aparecem como um público com direitos humanos violados.
- c) Nem todas as pessoas são empáticas com pessoas deficientes e sem empatia nada é possível. A verdade é que estamos num mundo cada vez mais intolerante e sem compaixão.
- d) Deficientes nem sempre conseguem viver em sociedade. Devemos proteger essas pessoas em suas casas e ter o cuidado em não exigir delas o que não podem oferecer.
- e) Pessoas com necessidades especiais precisam aceitar que têm limitações e se esforçar para vencê-las, entendendo que bem ou mal todos temos alguma deficiência a melhorar.

4) Sobre a identidade de pessoas com deficiência

- a) Portadores de deficiências podem ser muito tristes devido às suas graves limitações, por isso é preciso identificar, eliminar ou controlar seu sofrimento.
- b) Pessoas com deficiência são muito esforçadas, guerreiras. Apesar de sua deficiência a maioria se supera diariamente. Exemplo para pessoas sem limitação que reclamam de qualquer probleminha.

- c) Pessoas com deficiência são dependentes e seus pais precisam pensar em outros familiares ou conhecidos que possam ficar com a curatela de seus filhos caso eles venham a faltar.
- d) São especiais, anjos que nos ensinam diariamente a desenvolver nosso sentimento de compaixão e empatia. Somente famílias especiais têm filhos com deficiência.
- e) Pessoas com deficiência são únicas como toda pessoa. Não é possível dizer quem são ou como agem, somente elas mesmas deveriam fazer isso.

5) Sobre acessibilidades para pessoas com deficiência:

- a) A maioria depende de nossa voz e nossa capacitação para representá-las, por isso, devemos nos superar enquanto profissionais e assim poder identificar e atender suas necessidades.
- b) Pessoas com deficiência têm experiência na interação com barreiras, por isso são essenciais na orientação de desenhos universais que sirvam à cultura de desenvolvimento das diversidades.
- c) Deficientes nem sempre aproveitam as acessibilidades devido ao seu alto grau de comprometimento.
- d) Pessoas com necessidades especiais só precisam de atendimento humanizado e empatia dos profissionais para conseguirem aproveitar as acessibilidades que tiverem contato.
- e) Portadores de deficiência merecem ter acesso a tratamentos mais eficazes de acordo com seu caso, por isso devemos identificar sempre as características e necessidades geradas pela deficiência.

6) Sobre o profissional com deficiência:

- a) Tenho paixão por pessoas com deficiência. Adoraria tê-las como colegas.
- b) Acredito que são pessoas esforçadas que só precisam de uma chance e eu faria tudo ao meu alcance para ajudá-las a se ajustarem.
- c) Realmente é complexo dividir uma tarefa com uma pessoa deficiente, sobretudo em situações arriscadas. Acho um pouco irresponsável da parte do governo exigir que essas pessoas trabalhem.
- d) Algumas pessoas com deficiência têm rendimento, sim, mas é preciso respeitar suas limitações, talvez um trabalho home office ou algo mais leve.
- e) Nunca trabalhei com pessoas com deficiência, não sei opinar, mas acho que as dificuldades seriam iguais às que às vezes tenho com outras pessoas, de discordar, pensar diferente, estresses comuns do ambiente de trabalho.

Recorte ou vire aqui - - - - -

Gabarito: Questionário I

- 1) a) Integração b) Clássico c) Inclusão d) Religioso-caritativo e) Médico/Biomédico-patologização
- 2) a) Religioso-Caritativo b) Integração c) Clássico d) Médico/Biomédico-patologização e) Inclusão
- 3) a) Médico/Biomédico-patologização b) Inclusão c) Religioso-caritativo d) Clássico e) Integração
- 4) a) Médico/Biomédico-patologização b) Integração c) Clássico d) Religioso-caritativo e) Inclusão
- 5) a) Integração b) Inclusão c) Clássico d) Religioso-caritativo e) Médico/Biomédico-patologização
- 6) a) Religioso-caritativo b) Integração c) Clássico d) Médico/Biomédico-patologização e) Inclusão

Questionário II

OBS: De acordo com a descrição na tabela, encontre a opção relacionada à inclusão.

1) O que é deficiência para você?

- a) Uma característica de impedimento permanente que não necessariamente impossibilita o desenvolvimento da pessoa nem a impede de aprender, trabalhar ou produzir, por exemplo.
- b) Uma invalidez permanente que realmente impossibilita o desenvolvimento da pessoa e a impede de aprender, trabalhar ou produzir, entre várias outras coisas.
- c) Uma limitação ou condição especial que necessita de tratamento técnico e especializado para a inserção da pessoa na sociedade.
- d) Um funcionamento anormal de alguma função do corpo ou uma disfunção que ainda não tem cura, mas a ciência se encaminha para esse objetivo.
- e) Uma fatalidade que algumas pessoas passam, mas que nos possibilita desenvolver empatia para conseguir ajudá-las.

2) Sobre o contexto de pessoas com deficiência.

- a) Devemos ter compreensão e paciência com elas e mostrar que não estão sozinhas.
- b) Nem todas conseguem superar suas deficiências, por isso, devemos ter muito conhecimento técnico e critério em cada caso antes de avaliarmos a inserção da pessoa.
- c) A maioria convive em contextos com barreiras por isso devemos envolvê-las na criação e implementação de acessibilidades e nas discussões sobre inclusão.
- d) A maioria não consegue se desenvolver sozinha, por isso devemos nos empenhar na criação de novas tecnologias que diminuam ou controlem sua condição de deficiência.
- e) Nem todas conseguem aceitar suas imperfeições, por isso devemos respeitar seu querer e não as forçar à convivência quando não têm vontade.

3) Sobre a discriminação e preconceito contra pessoas com deficiência.

- a) Algumas vezes a pessoa com deficiência não aceita que precisa de tratamento e deixa de viver a vida devido à rebeldia normal à sua personalidade.
- b) Algumas vezes a pessoa com deficiência entra em luto devido à discriminação e nem sempre consegue exigir ou usufruir de seus direitos.
- c) Algumas vezes a pessoa com deficiência se aproveita de sua condição para conseguir tudo que for vantajoso para si, muitas são bem espertas e sabem aproveitar as oportunidades.
- d) Algumas vezes a própria pessoa com deficiência se auto exclui da sociedade ao perceber que não será capaz de produzir como as outras pessoas.
- e) Algumas vezes a pessoa com deficiência é difícil de lidar e acaba dificultando o trabalho da equipe, não entende que todos estão empenhados em ajudá-la a superar seus limites.

4) Sobre a identidade de pessoas com deficiência

- a) Pessoas com deficiência são excepcionais e atípicas, mas tendem a ter comportamentos bem parecidos. E isso facilita seu diagnóstico e prognóstico.

- b) Muitas das pessoas que têm as deficiências são diferentes, mas tendem a pensar e a agir de forma semelhante e a necessitar dos mesmos tipos de acessibilidade.
- c) Deficientes nunca terão autonomia, por isso, é dever de seus pais e familiares acompanhá-las e cuidar delas por toda a vida.
- d) Pessoas com deficiência nem sempre são boas e confiáveis. Algumas são bondosas e até nos motivam a ajudá-las, mas outras são bem orgulhosas e se aproveitam da bondade alheia.
- e) Pessoas com deficiência são diversas e imprevisíveis em seus desejos e comportamentos, pois como qualquer pessoa suas identidades são constituídas de várias características.

5) Sobre acessibilidades para pessoas com deficiência:

- a) Facilitam a superação da deficiência, por isso, é necessária uma equipe especializada que identifique as necessidades das pessoas e as acessibilidades adequadas para atendê-las.
- b) Diminuem o trabalho diário, por isso, é importante que os familiares aprendam a utilizá-las para cuidarem da melhor maneira de seus entes queridos.
- c) Facilitam a aceitação social, por isso, é inevitável estudos como os de neuropsicopedagogia, e a criação de acessibilidades que possibilitem uma vida melhor e o mais normal possível aos portadores.
- d) Melhoram as interações, por isso, a pessoa com deficiência deve participar ativamente na criação e avaliação de ações de acessibilidade e todos devem aprender a identificar e a prevenir barreiras.
- e) Melhoram o atendimento, por isso o profissional precisa ser realmente empático para identificar no que pode ajudar a pessoa e assim contribuir com sua luta, que é de todos nós.

6) Sobre o profissional com deficiência:

- a) Por mim nada contra. Acho que essas pessoas devem ter direito a conviver em sociedade, só não sei como seria isso. Também não acho justo sobrecarregar a equipe por causa de uma pessoa.
- b) Já teve pessoas com deficiência no meu trabalho. Não faltam, estão sempre dispostas, apesar de tudo. Acho melhor do que quem não tem limitação nenhuma e não trabalha porque não quer.
- c) Para mim, cada pessoa tendo as condições e os seus materiais necessários, o rendimento estará ok. Se for trabalho em equipe a gente divide o trabalho, se não for, cada um faz o seu. Normal.
- d) Têm pessoas com deficiência com muita capacidade, sim. Se estiver medicada, com os sintomas controlados, conseguem produzir. Tem que aproveitar estas, treinar mesmo, reabilitar ao trabalho.
- e) Eu já trabalhei com pessoas assim, cresci muito, elas me amavam porque eu sempre fui paciente, me comovia o fato delas conseguirem chegar até ali, agora sou muito mais tolerante e paciente.

Recorte ou vire aqui - - - - -

Gabarito: Questionário II

- 1) a) Inclusão b) Clássico c) Integração d) Médico/Biomédico-patologização e) Religioso-caritativo
- 2) a) Religioso-caritativo b) Integração c) Inclusão d) Médico/Biomédico-patologização e) Clássico
- 3) a) Médico/Biomédico-patologização b) Inclusão c) Religioso-caritativo d) Clássico e) Integração
- 4) a) Médico/Biomédico-patologização b) Integração c) Clássico d) Religioso-caritativo e) Inclusão
- 5) a) Integração b) Clássico c) Médico/Biomédico-patologização d) Inclusão e) Religioso-caritativo
- 6) a) Clássico b) Integração c) Inclusão d) Médico/Biomédico-patologização e) Religioso-caritativo

CONSTRUINDO MANDALAS AFETIVAS - Versão II

Objetivos: - Avaliar quesitos que podem influenciar a percepção de felicidade pessoal e profissional.

- Observar como a rotina estressante pode nos levar a negligenciar pontos importantes em nossa vida.

- Refletir sobre a importância de cuidar da saúde mental e da autoestima, entre outros fatores, que equilibram o estresse nas relações.

- Deixar uma expressão pessoal durante cursos ou formações sobre direitos humanos.

- Participar de momento lúdico e amistoso em grupo.

Duração: 40-60 minutos para um grupo de até 20 pessoas.

Materiais: Orientação para a construção da mandala. Questionário sobre o índice de felicidade bruta. Cartolinas em tamanho A4, Giz de cera, canetas hidrocor, pincéis, guache colorida, cola e outros materiais para a composição da mandala.

Apoio: Pessoas para auxiliarem na composição das mandalas e outras atividades.

Apresentação por meio de expressão artística.

Desenvolvimento: I- Momento para explicar os objetivos da dinâmica. Mostrar o material, descrever “o passo a passo”. E para combinados e adaptações, caso necessário.

II - Coordenação propõe ao grupo a identificação e avaliação de pontos importantes para a percepção de felicidade pessoal e profissional por meio da construção de mandalas.

III- Comenta que no ambiente de trabalho estamos sob estresse constante e que por vezes os efeitos nocivos do estresse somados aos conflitos na rotina profissional podem alterar nossa percepção de felicidade, por isso é importante observar quesitos tangíveis (que podem ser medidos pela pessoa). E sobre o Índice de Felicidade Bruta - FIB
IV – As pessoas receberão o questionário FIB e as orientações para avaliação e construção da mandala (Versão II).

Opcional: Dependendo do tempo, objetivos ou da escolha de facilitação proposta pela coordenação, o questionário sobre o FIB pode ser entregue, mas orientado a ser preenchido em outro momento e as pessoas elaborarem suas mandalas se baseando apenas nas orientações de construção.

V - Cada pessoa individualmente constrói da maneira e com o material que desejar sua mandala numa folha de papel A4.

Opcional: As mandalas também poderão ser construídas em formato de espiral, feixes circulares (como raios de sol), vários círculos entrelaçados ou um círculo em volta do outro, com cada um deles representando um elemento importante para o desenvolvimento pessoal e profissional da pessoa. Durante a atividade podem ser utilizadas músicas inspiradoras ou sons relaxantes e estimulantes.

VI - As mandalas concluídas podem ser fixadas lado a lado na parede, compor um mural ou serem dispostas em um varal de exposição para que o grupo possa observá-las, assim como os quesitos escolhidos por cada participante. Recomenda-se que sejam feitas fotos individuais das pessoas com suas mandalas ou do grupo reunido.

VII – Será aberta a roda para que as pessoas comentem sobre a vivência, revelando quais pontos de felicidade escolheram para expressar nas mandalas (relação com a família, com Deus por exemplo) e avaliem como foi a dinâmica para elas.





Questionário sobre o Índice de Felicidade Bruta

Teste a sua Felicidade Interna Bruta

Com que frequência você...

**1** - Pratica exercícios físicos?

- ☐ (a) Nunca
☐ (b) Raramente
☐ (c) Às vezes
☐ (d) Bastante
☐ (e) Sempre

2 - Alimenta-se bem?

- ☐ (a) Nunca
☐ (b) Raramente
☐ (c) Às vezes
☐ (d) Bastante
☐ (e) Sempre

3 - Tem boa saúde?

- ☐ (a) Nunca
☐ (b) Raramente
☐ (c) Às vezes
☐ (d) Bastante
☐ (e) Sempre

4 - Considera-se bem remunerado?

- ☐ (a) Nunca
☐ (b) Raramente
☐ (c) Às vezes
☐ (d) Bastante
☐ (e) Sempre

5 - Gosta do trabalho que faz?

- ☐ (a) Nunca
☐ (b) Raramente
☐ (c) Às vezes
☐ (d) Bastante
☐ (e) Sempre

6 - Dorme bem?

- ☐ (a) Nunca
☐ (b) Raramente
☐ (c) Às vezes
☐ (d) Bastante
☐ (e) Sempre

7 - Está satisfeito com sua aparência?

- ☐ (a) Nunca
☐ (b) Raramente
☐ (c) Às vezes
☐ (d) Bastante
☐ (e) Sempre

8 - Acorda bem disposto?

- ☐ (a) Nunca
☐ (b) Raramente
☐ (c) Às vezes
☐ (d) Bastante
☐ (e) Sempre

9 - Tem uma vida confortável?

- ☐ (a) Nunca
☐ (b) Raramente
☐ (c) Às vezes
☐ (d) Bastante
☐ (e) Sempre

10 - Controla seu orçamento?

- ☐ (a) Nunca
☐ (b) Raramente
☐ (c) Às vezes
☐ (d) Bastante
☐ (e) Sempre

11 - Volta para casa com a sensação de dever cumprido?

- ☐ (a) Nunca
☐ (b) Raramente
☐ (c) Às vezes
☐ (d) Bastante
☐ (e) Sempre

12 - Consegue poupar?

- ☐ (a) Nunca
☐ (b) Raramente
☐ (c) Às vezes
☐ (d) Bastante
☐ (e) Sempre

13 - Traça objetivos para o futuro?

- ☐ (a) Nunca
☐ (b) Raramente
☐ (c) Às vezes
☐ (d) Bastante
☐ (e) Sempre

14 - Costuma alcançar as metas estipuladas?

- ☐ (a) Nunca
☐ (b) Raramente
☐ (c) Às vezes
☐ (d) Bastante
☐ (e) Sempre

15 - É reconhecido por suas qualidades?

- ☐ (a) Nunca
☐ (b) Raramente
☐ (c) Às vezes
☐ (d) Bastante
☐ (e) Sempre

16 - Compra as coisas que deseja?

- ☐ (a) Nunca
☐ (b) Raramente
☐ (c) Às vezes
☐ (d) Bastante
☐ (e) Sempre

17 - Vê o lado positivo das coisas?

- ☐ (a) Nunca
☐ (b) Raramente
☐ (c) Às vezes
☐ (d) Bastante
☐ (e) Sempre

18 - Aprende com seus erros?

- ☐ (a) Nunca
☐ (b) Raramente
☐ (c) Às vezes
☐ (d) Bastante
☐ (e) Sempre

19 - Sabe lidar com suas emoções?

- ☐ (a) Nunca
☐ (b) Raramente
☐ (c) Às vezes
☐ (d) Bastante
☐ (e) Sempre

20 - Administra bem o tempo?

- ☐ (a) Nunca
☐ (b) Raramente
☐ (c) Às vezes
☐ (d) Bastante
☐ (e) Sempre

21 - Costuma valorizar as coisas simples da vida?

- ☐ (a) Nunca
☐ (b) Raramente
☐ (c) Às vezes
☐ (d) Bastante
☐ (e) Sempre

22 - Aproveita as oportunidades que lhe são apresentadas?

- ☐ (a) Nunca
☐ (b) Raramente
☐ (c) Às vezes
☐ (d) Bastante
☐ (e) Sempre

23 - Sabe equilibrar vida profissional com vida pessoal?

- ☐ (a) Nunca
☐ (b) Raramente
☐ (c) Às vezes
☐ (d) Bastante
☐ (e) Sempre

24 - Está satisfeito com sua relação afetiva?

- ☐ (a) Nunca
☐ (b) Raramente
☐ (c) Às vezes
☐ (d) Bastante
☐ (e) Sempre

25 - Compartilha conhecimento?

- ☐ (a) Nunca
☐ (b) Raramente
☐ (c) Às vezes
☐ (d) Bastante
☐ (e) Sempre

26 - Encontra amigos/família com frequência?

- ☐ (a) Nunca
☐ (b) Raramente
☐ (c) Às vezes
☐ (d) Bastante
☐ (e) Sempre

27 - Orgulha-se do caminho que traçou até agora?

- ☐ (a) Nunca
☐ (b) Raramente
☐ (c) Às vezes
☐ (d) Bastante
☐ (e) Sempre

28 - Ajuda a comunidade?

- ☐ (a) Nunca
☐ (b) Raramente
☐ (c) Às vezes
☐ (d) Bastante
☐ (e) Sempre

29 - Exerce seus direitos e deveres?

- ☐ (a) Nunca
☐ (b) Raramente
☐ (c) Às vezes
☐ (d) Bastante
☐ (e) Sempre

30 - Costuma ter contato com a natureza?

- ☐ (a) Nunca
☐ (b) Raramente
☐ (c) Às vezes
☐ (d) Bastante
☐ (e) Sempre

31 - Respeita as diferenças?

- ☐ (a) Nunca
☐ (b) Raramente
☐ (c) Às vezes
☐ (d) Bastante
☐ (e) Sempre

32 - Reflete a preocupação com o futuro do planeta em atitudes do cotidiano?

- ☐ (a) Nunca
☐ (b) Raramente
☐ (c) Às vezes
☐ (d) Bastante
☐ (e) Sempre

Fonte: Icatu Hartford

RESULTADO**A** - 0 ponto**B** - 1 ponto**C** - 2 pontos**D** - 3 pontos**E** - 4 pontos0 - 20 **Muito infeliz**20 - 40 **Infeliz**40 - 60 **Satisfatório**60 - 80 **Feliz**80 - 128 **Muito feliz**

MANDALA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL (Versão II)

ORIENTAÇÕES PARA AVALIAÇÃO INDIVIDUAL E CONSTRUÇÃO DA MANDALA

- O trabalho contribui para o nosso desenvolvimento pessoal e nossos valores moldam nossas relações no trabalho. Neste momento, na **Dinâmica Construindo mandalas afetivas** convidamos você a avaliar quesitos em sua vida por meio de uma mandala.
- As mandalas são construções em formato circular que podemos utilizar na reflexão diária. Lembremos que sempre podemos mudar de opinião, refazer relações, seguir novos caminhos, recomeçar, já que nossa vida assim como o mundo, está sempre em movimento.
- Mandalas também podem ser representadas por figuras em formato de espirais, feixes de cores e flores como a margarida, onde cada pétala representa um ponto a ser avaliado. Escolha sete quesitos que representam felicidade pessoal e profissional - viajar, ter saúde, por exemplo - e avalie cada um deles em sua vida. De acordo com o tamanho de uma pétala de margarida. Quanto maior for a nota, maior a pétala ou o círculo. Ao final coloque os quesitos de felicidade escolhidos por você.

-----Destaque aqui -----

ORIENTAÇÕES PARA AVALIAÇÃO INDIVIDUAL E CONSTRUÇÃO DA MANDALA

- O trabalho contribui para o nosso desenvolvimento pessoal e nossos valores moldam nossas relações no trabalho. Neste momento, na **Dinâmica Construindo mandalas afetivas** convidamos você a avaliar quesitos em sua vida por meio de uma mandala.
- As mandalas são construções em formato circular que podemos utilizar na reflexão diária. Lembremos que sempre podemos mudar de opinião, refazer relações, seguir novos caminhos, recomeçar, já que nossa vida assim como o mundo, está sempre em movimento.
- Mandalas também podem ser representadas por figuras em formato de espirais, feixes de cores e flores como a margarida, onde cada pétala representa um ponto a ser avaliado. Escolha sete quesitos que representam felicidade pessoal e profissional - viajar, ter saúde, por exemplo - e avalie cada um deles em sua vida. De acordo com o tamanho de uma pétala de margarida. Quanto maior for a nota, maior a pétala ou o círculo. Ao final coloque os quesitos de felicidade escolhidos por você.

-----Destaque aqui -----

ORIENTAÇÕES PARA AVALIAÇÃO INDIVIDUAL E CONSTRUÇÃO DA MANDALA

- O trabalho contribui para o nosso desenvolvimento pessoal e nossos valores moldam nossas relações no trabalho. Neste momento, na **Dinâmica Construindo mandalas afetivas** convidamos você a avaliar quesitos em sua vida por meio de uma mandala.
- As mandalas são construções em formato circular que podemos utilizar na reflexão diária. Lembremos que sempre podemos mudar de opinião, refazer relações, seguir novos caminhos, recomeçar, já que nossa vida assim como o mundo, está sempre em movimento.
- Mandalas também podem ser representadas por figuras em formato de espirais, feixes de cores e flores como a margarida, onde cada pétala representa um ponto a ser avaliado. Escolha sete quesitos que representam felicidade pessoal e profissional - viajar, ter saúde, por exemplo - e avalie cada um deles em sua vida. De acordo com o tamanho de uma pétala de margarida. Quanto maior for a nota, maior a pétala ou o círculo. Ao final coloque os quesitos de felicidade escolhidos por você.

PARA CELEBRAR A DIVERSIDADE

Objetivos: - Utilizar palavras ou frases organizadas de modo poético em um acróstico a partir da sigla PCD, como apoio às Pessoas com Deficiência.

- Popularizar a sigla PCD.

Duração: 10-15 minutos.

Materiais: Cartões simples em formato de marcador de livro.

Apoio: Pessoas para auxiliarem a quem precisar escrever no cartão e outras atividades.

Trabalhando com acrósticos

Desenvolvimento: I- Momento para explicar os objetivos da dinâmica. Mostrar o material, descrever “o passo a passo”. E para combinados e adaptações, caso necessário.

OBS: Deve haver o esclarecimento de que a intenção é apoiar por meio da utilização da sigla e não substituir seu significado. E que é muito importante, mas não obrigatória, a participação na dinâmica.

II – Cada pessoa receberá um cartão marcador de livros, onde deverá escrever no verso três palavras ou desejos iniciados com a sigla PCD e assinar seu nome.

Opcional: A coordenação pode ler ou entregar material para leitura (p. 19) contendo dados e informações a respeito da deficiência. E a importância de um posicionamento respeitoso e empático às pessoas independentemente de suas características.

III – No final, as pessoas podem se movimentar ao som de uma música. E quando ocorrer a pausa ou for dado um sinal, trocar seu cartão com alguém próximo a si.

Exemplos de texto para o cartão:

Paz
Carinho
Determinação
E tudo de bom na sua vida.
Abraço.
Patrícia Lima

Perseverança nos sonhos
Certeza de que tudo vai dar certo e
Dedicação em seu aprendizado.
É o que Desejo a você.
Abraço.
Patrícia Lima

UM ACRÓSTICO COLORIDO

Objetivos: Utilizar palavras ou frases de modo poético em um acróstico de apoio às pessoas LGBTQIAPN+ a partir de sua sigla.

- Popularizar a sigla LGBTQIAPN+.

Duração: 20-30 minutos.

Materiais: Cartolinas recortadas em formato A4, ou folhas A4, giz de cera, cola, tesoura, material colorido para colagem (recortes de sobra de crepom, papel picado e etc.).

Apoio: Pessoas para auxiliarem na dinâmica.

Desenvolvimento: I- Momento para explicar os objetivos da dinâmica. Mostrar o material, descrever “o passo a passo”. E para combinados e adaptações, caso necessário.

OBS: A coordenação deve esclarecer que a intenção é o apoio por meio da utilização da sigla e não a substituição de seu significado. E que é importante, mas não obrigatória a participação.

II – A coordenação pode ler ou entregar material para leitura (p. 20) contendo dados e informações a respeito da identidade LGBTQIAPN+ e a importância de um posicionamento respeitoso e empático às pessoas independentemente de suas características.

III – Pessoas distribuídas em até 4 grupos compõem seu acróstico e escolhem uma frase, um pensamento ou letra de música motivacional e assinam seu nome. Exemplo:

Livros ou um bom filme para relaxar
Garantia de direitos
Brincadeira e arte
Toque de carinho
Qualidade nas relações
Inclusão
Amizade
Paz nos corações
Never say never
+ amor e menos indiferença
“A sexualidade não é uma questão de moral, mas de saúde e direitos humanos”. (Betty Dodson)

SIM, NÃO, NÃO SEI

Objetivos: Construir entendimento coletivo sobre assuntos variados.

Duração: 20-30 minutos.

Material: Palavras SIM, NÃO e NÃO SEI escritas em papel A4 para fixar na parede. Lista de perguntas sobre assuntos variados.

Desenvolvimento: I- Momento para explicar os objetivos da dinâmica. Mostrar o material, descrever “o passo a passo”. E para combinados e adaptações, caso necessário.

II - A coordenação poderá fazer perguntas sobre assuntos variados. As pessoas responderão, cada pergunta, localizando-se em um dos três pontos físicos espalhados na sala com as seguintes respostas: SIM, NÃO e NÃO SEI.

III – Com as pessoas localizadas “nas respostas” que acreditam ser a correta, uma pessoa representante dos espaços “SIM” e “NÃO” terá que defender porque aquela resposta é correta. As pessoas poderão mudar de resposta quantas vezes desejarem até que se chegue a um consenso.

OBS: As pessoas podem ter dificuldade em chegar a um consenso. A coordenação poderá intervir minimamente, perguntando se concordam com a justificativa.

IV – Será feita a roda para o compartilhamento sobre a dinâmica. E para a entrega da lista de perguntas realizadas e suas respostas.

Abaixo duas listas como sugestão: As respostas completas constam nos materiais.

Lista 1: Sexualidade

- 1- Se um homem ao passar por uma mulher na rua lhe disser “você é linda”, se configura assédio sexual. **FALSO.**
- 2- Artistas são mais propensas a adquirir uma infecção sexualmente transmissível (IST). **FALSO.** Não existe grupo de risco e sim situação de risco.
- 3- É possível contrair ISTs no salão de beleza. **VERDADEIRO.**
- 4- No Brasil, pessoas que têm relacionamentos homoafetivos não podem doar sangue. **FALSO.** Podem doar, mas até pouco tempo não era permitido.
- 5- Não há risco no ato de compartilhar ou emprestar maquiagem. **FALSO.**
- 6- É responsabilidade das escolas manter serviços para acolhimento de denúncias dos alunos e inclusive lhes acompanhar às delegacias para apoio em ocorrências. **VERDADEIRO.**
- 7- Um(a) professor(a) manter relações sexuais com um(a) aluno(a) de 18 anos é considerado crime. **FALSO.** Mas é antiético e poderá haver demissão.
- 8- Um(a) professor(a) manter relações sexuais com um(a) aluno(a) adulto(a) que tenha deficiência, é considerado crime. **FALSO.** Mas é antiético e poderá haver demissão.
- 9- Pessoas com deficiência só podem namorar com a permissão de seus familiares. **FALSO.** Pessoas com deficiência têm direito a expressão de sua sexualidade.
- 10- As escolas podem discutir sobre sexualidade com discentes menores de 18 anos. **VERDADEIRO** A discussão sobre o assunto está alinhada a vários temas na BNCC.

Lista 2: Deficiência e acessibilidade

- 1- O correto é dizer que a pessoa supera as barreiras e não a deficiência. **VERDADEIRO.** A deficiência não é um problema, as barreiras é que são.
- 2- Pessoas com altas habilidades nem sempre têm alta produtividade. **VERDADEIRO** Sem as acessibilidades necessárias podem ficar desmotivadas e até adoecerem.
- 3- A surdo-cegueira pode ser caracterizada como um tipo de surdez e como um tipo de cegueira. **FALSO.** A surdo-cegueira é uma condição única.
- 4- Pessoas com TEA, altas habilidades e deficiência intelectual podem ter baixo rendimento na característica de autocuidado. **VERDADEIRO.** Inclusive, podem ter o mesmo design instrucional baseado em atividades práticas para a organização de ideias.
- 5- As legendas em português funcionam como acessibilidade para a pessoa surda. **VERDADEIRO.** É obrigatório o uso do português como segunda língua para pessoas surdas. A Libras não pode ser substituída, nem substituir a língua escrita oficial do país.
- 6- Na escola, as acessibilidades são para todas as pessoas, mas obrigatórias para Pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. **VERDADEIRO.**
- 7- Pessoas surdas não falam porque não ouvem. **FALSO.**
- 8- Pessoas com deficiência podem utilizar acessibilidades e tecnologias assistivas iguais ainda que não tenham o mesmo tipo de deficiência. **VERDADEIRO.**
- 9- Pessoas com deficiência intelectual só podem manter relacionamentos amorosos ou se casar com a permissão de seus familiares. **FALSO.**
- 10- Mesmo se tratando de uma condição complexa, a deficiência tem cura. **FALSO.**

SIM OU NÃO?

Objetivo: - Refletir sobre estereótipos a respeito da sexualidade.

- Treinar o diálogo pacífico e a construção de entendimento coletivo na resolução de problemas.

- Exercitar percepções de empatia e respeito frente a situações desafiadoras, envolvendo pessoas em condições de vulnerabilidade ou risco.

Duração: 30-40 minutos.

Material: Celulares com internet, vídeos com áudio-descrição e legenda ou textos para leitura.

Desenvolvimento: I- Momento para explicar os objetivos da dinâmica. Mostrar o material, descrever “o passo a passo”. E para combinados e adaptações, caso necessário.

II- Participantes receberão uma situação para discutir e se posicionar em grupo. Deve-se tomar como base a inclusão de pessoas consideradas vulneráveis. (20 min)

III- Cada grupo terá que apresentar a situação aos demais, dizer se concordou ou discordou e justificar sua resposta. (20 min)

IV- Ao término das apresentações, as pessoas poderão comentar como foi ter que se entender e decidir em grupo.

S1 - Vídeo: O filho eterno <https://youtube.com/live/JdPyZdSF1rA?feature=shared>

Duração: 10 min (assistir do min 45 ao 55).

Roberto, aparentemente, não consegue aceitar que gerou uma criança com Síndrome de Down. Ele costuma mentir sobre a condição do filho e não comemorar seu aniversário. Tem casos extraconjugais, sobrecarrega sua esposa e acredita que o melhor é a separação. Você concorda com Roberto? Justifique sua resposta.

S2 - Vídeo: Luíza <https://vimeo.com/195786104>

Duração: 10 min

Luíza tem deficiência intelectual e está namorando. Aparentemente, sua família não sabe lidar com a situação e invade sua privacidade por temer que ela engravide. A mãe de Luíza deseja que a filha passe por cirurgia de esterelização para que não possa ter filhos. Você concorda com ela? Justifique sua resposta.

S3 - Vídeo: Pose série (episódio) <https://www.facebook.com/100019717401617/videos/679866549347252/?app=fbi> **Duração:** 10 min

Adolescente é agredido fisicamente e expulso de casa pelos pais ao revelar que é homossexual. O pai lhe diz que está punindo-o para que aprenda a ser um homem de verdade. A mãe lhe manda embora porque considera que ele esteja infringindo os ensinamentos bíblicos. Você concorda com os familiares do adolescente? Justifique sua resposta.

S4 –Leitura ou áudio: PCD contrata profissional do sexo <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c6p00wwl2l9o> **Duração:** 10 min

Melanie, mulher com deficiência física, contrata profissional do sexo para manter reações sexuais pela primeira vez. Ela considerou sua experiência muito satisfatória e agora acredita que os governos devem pagar e dar suporte a pessoas com deficiência no acesso a serviços sexuais. Você concorda com ela? Justifique sua resposta.

TUDO SOBRE NÓS, CONOSCO

Objetivos: - Reflexão sobre formas preconceituosas de tratar as PCD.

- Identificação de atitudes desrespeitosas às PCD e sua privacidade.

- Refletir sobre a divulgação de dados pessoais de pessoas com deficiência e seu direito de se autorrepresentar, falando apenas o necessário sobre si.

- Evitar a estereotipação de pessoas com deficiência ocorridas em filmes, mídias, palestras, cursos, artigos científicos etc.

Duração: 30 min

Desenvolvimento: I- Momento para explicar os objetivos da dinâmica. Mostrar o material, descrever “o passo a passo”. E para combinados e adaptações, caso necessário.

II- A DINÂMICA OCORRERÁ EM DOIS MOMENTOS. Num primeiro momento a coordenação deve combinar em particular com algumas pessoas se concordam em serem apresentadas com base em suas características (de sexualidade, cor, deficiência etc.). A coordenação, educadamente, passa a apresentá-las (com base em suas características) como pessoas importantes para a reflexão da roda de conversa. Por exemplo: “esta é Patrícia, ela é deficiente física. Esta é Márcia, ela é uma mulher. Este é Ronaldo ele é branco. Esta é Bianca ela é gorda”. E assim sucessivamente até que tenha apresentado todas. Ou até que seja interrompida por alguém incomodada com a situação.

OBS: Caso seja interrompida (ou ao final da apresentação) a coordenação deverá pedir desculpas sinceras pela atitude e seguir para o segundo momento da dinâmica.

OBS: As apresentações podem ser substituídas por perguntas: Toda pessoa cega utiliza braile? A Libras é a comunicação “natural” da pessoa surda? É aceitável que profissionais sem deficiência palestrem sobre as características de pessoas com deficiência? Uma PCD deve ser remunerada para palestrar sobre deficiência?

III – SEGUNDO MOMENTO: Deve ser perguntado as pessoas quais apresentações incomodaram menos ou não incomodaram e por quê? Se costumam falar e indagar abertamente (e publicamente) as PCD sobre seus dados e características. Se costumam participar de reuniões de atendimento sem as PCD ou seus representantes. Ou, ainda, se costumam mencionar as características de pessoas com deficiência quando as apresentam ou falam sobre elas.

V – Como reflexão pode ser mencionado que PCD têm direito de participarem de todas as etapas de seu atendimento, incluindo o planejamento e avaliação. Incentivado o respeito às pessoas com deficiência e sua privacidade. E a reflexão quanto a nossa responsabilidade sobre a estereotipação de pessoas com e sem deficiência.

MÚSICA PARA REFLETIR

Objetivo: - Refletir sobre estresse e o trabalho.

- Treinar a consideração pela opinião alheia.

Duração: 40-60 minutos.

Material: Cópias com a letra da música. Celular ou som. **OPCIONAL:** Podem ser realizados planejamento ou rodas específicas para a fabricação de instrumentos que acompanhem as músicas durante os encontros (p.20).

Desenvolvimento: I- Momento para explicar os objetivos da dinâmica. Mostrar o material, “o passo a passo”. E para combinados e adaptações, caso necessário.

II – Coordenação convidará os participantes para acompanharem a execução de uma música e posteriormente analisarem sua letra.

OBS: As pessoas podem ser incentivadas a cantar a música também.

OPCIONAL: Discentes ou outras pessoas podem ser convidadas para tocar ou apresentar a música.

III- Ao término da apresentação (ou antes da apresentação) as pessoas serão divididas em até 10 duplas (ou trios, se necessário). Cada dupla ficará responsável por analisar uma estrofe da música, escolhendo a opção que mais se identificar para apresentar às outras duplas.

IV- Iniciando em ordem (pela primeira estrofe) a dupla responsável dirá com qual opção de resposta mais se identificou e justificará sua resposta. E assim sucessivamente, até que todas as duplas tenham se apresentado.

Música: MEU AMIGO PEDRO

Autores: Raul Santos Seixas / Paulo Coelho de Souza

- 1 - Muitas vezes, Pedro, você fala
Sempre a se queixar da solidão
Quem te fez com ferro, fez com fogo,
Pedro
É pena que você não sabe não
- a) Pessoas sedentárias e estressadas prejudicam seu sistema nervoso.
b) Ter um clima amistoso no ambiente é tão importante quanto se exercitar.
c) Algumas vezes a solidão é algo bom pois pode nos desestressar.
d) Tem pessoas mais apegadas a suas convicções do que a outras pessoas.
e) Toda pessoa precisa ter valores mais flexíveis se quiser ter sucesso.
- 2 - Vai pro seu trabalho todo dia
Sem saber se é bom ou se é ruim
Quando quer chorar vai ao banheiro
Pedro as coisas não são bem assim
- a) Pedro não sabe lidar com sentimentos, por isso se afasta para chorar.
b) Pedro tem depressão e deveria procurar auxílio psicológico.
c) Pedro trabalha mesmo sem gostar do que faz, isso é ser responsável.
d) Pedro critica as pessoas sensíveis, por isso chora escondido, hipócrita.
e) Pedro duvida que seja um bom profissional, mas ele nunca falta.
- 3 - Toda vez que eu sinto o paraíso
Ou me queimo torto no inferno
Eu penso em você meu pobre amigo
Que só usa sempre o mermo terno
- a) Não adianta trabalhar tanto e não ter tempo para a família e amigos.
b) Eu trabalho muito e não durmo direito. "Quem muito dorme pouco faz".
c) Às vezes sinto tédio e "vazio" mesmo gostando do que faço.
d) É impressão minha ou este ano está passando rápido demais?
e) Quem trabalha com o que ama, não consegue parar, é só sucesso.
- 4 - Tente me ensinar das tuas coisas
Que a vida é séria e a guerra é dura
Mas se não puder, cale essa boca,
Pedro
E deixa eu viver minha loucura
- a) É mais fácil opinar na vida dos outros que na própria vida.
b) "O sol nasce pra todo mundo", existem pessoas muitas "mimizentas".
c) Eu prefiro ficar sem trabalhar do que ter que bajular alguém.
d) Existem pessoas com privilégios, sim. Elas lutaram muito por isso.
e) Nessa vida nem tudo depende só de nós e do nosso esforço.
- 5 - Lembro, Pedro, aqueles velhos dias
Quando os dois pensavam sobre o mundo
Hoje eu te chamo de careta, Pedro
E você me chama vagabundo
- a) As regras são importantes para tudo, é preciso aprender a se adaptar.
b) As pessoas têm direito a ter opinião. Mas não devem impô-las.
c) O mundo com certeza não é dos "fracos e chorões". Chorar só dificulta.
d) A inclusão é para todas as pessoas, ninguém deve ser privilegiado.
e) A gente cresce nas dificuldades. É perdendo que se aprende a ganhar.
- Todos os caminhos são iguais
O que leva à glória ou à perdição
Há tantos caminhos tantas portas
Mas somente um tem coração
- a) Toda profissão pode dar certo, mas sonhos mudam e escolhas também.
b) Ninguém influencia ninguém a agir errado, a gente só aprende o que quer.
c) Viver é fácil, mas as pessoas dificultam as coisas sonhando demais.
d) Ter um dom não significa nada, o importante é o treino diário.
e) A aprendizagem depende do ensino, mas "quem faz o professor é o aluno".
- E eu não tenho nada a te dizer
Mas não me critique como eu sou
Cada um de nós é um universo,
Pedro
Onde você vai eu também vou
- a) Às vezes é melhor não opinar. "Cada um que se vire".
b) Todo mundo tem defeitos e qualidades, sempre é possível ajudar em algo.
c) Todas as pessoas são insubstituíveis, pois são únicas.
d) "Só sei que nada sei", existem pessoas com dons e outras com treino profissional, elas podem aprender muito juntas.
e) Sempre é possível aprender, mas nem tudo que se aprende é bom.
- Pedro, onde cê vai eu também vou
Pedro, onde cê vai eu também vou
Mas tudo acaba onde começou
É que tudo acaba onde começou
Pedro, meu amigo Pedro
- a) Quanto mais vivemos, mas chance de aprendermos a ter empatia.
b) No fundo vamos virar pó, ninguém é melhor que ninguém.
c) Os jovens também podem ensinar com suas experiências.
d) Eu tenho rugas na testa porque já me estressei muito, mas também tenho ruga nos olhos do tanto que gargalhei. "Envelhecer é para quem merece".
e) Educadores excelentes sabem ensinar e aprender com qualquer pessoa.

“Ah, talvez tenha sido minha culpa. Ah, talvez tenha sido sua culpa, eu fiquei pensando. Mas a vida, a vida é o que ela é, tudo ou nada, sem justificativas”

Romanza*
Mauro Malavasi

AVALIAÇÃO

Ao invés de perguntar o que faltou (quando terá que procurar culpados), prefira perguntar o que sentiram, o que aproveitaram e o que levam consigo. Que passa a ideia do que realmente é a roda de conversa, um diálogo baseado no empenho coletivo. Não é algo perfeito, mas é único.

* Repertório de Andrea Bocelli

PALAVRAS DE CETIM

Objetivo: Avaliar a percepção das pessoas sobre um tema.

Duração: 20 min

Material: Fitas de cetim coloridas para pulseira, no tamanho médio de 25 cm.

- Caixa de presente para guardar as fitas.

- Caneta marcadora de CD.

Apoio: Pessoas para escreverem as palavras escolhidas nas fitas.

Desenvolvimento: I- Momento para explicar os objetivos da dinâmica. Mostrar o material, descrever “o passo a passo”. E para combinados e adaptações, caso necessário.

II- Uma caixa de presente contendo fitas de cetim coloridas circulará entre as pessoas. Cada pessoa escolhe uma fita para si e uma palavra sobre qualquer tema proposto para escrever na fita. As pessoas podem escolher utilizar a fita no braço ou levá-las consigo como lembrança. E podem ser feitas fotos de registro.

OBS: As palavras escolhidas devem se relacionar com os temas inclusão, direitos humanos, acessibilidade ou educação profissional e tecnológica.

OBS2: Para facilitar a aderência ao tecido, a palavra poderá ser escrita no verso da fita (parte fosca).

III- Será feita uma roda para que as pessoas espontaneamente justifiquem a escolha da palavra.

PALAVRAS GRAVADAS NAS SUAS MÃOS

Objetivos: Avaliação com o uso de palavras faladas em Libras.

Duração: 20-30 minutos.

Material: Dicionários em Libras. Pode ser utilizado material *on line* ou *App*.

Apoio: Pessoas que saibam Libras para auxiliarem a quem desejar.

OBS: Pode ser solicitada a ajuda de pessoas participantes da dinâmica.

Desenvolvimento: I- Momento para explicar os objetivos da dinâmica. Mostrar o material, descrever “o passo a passo”. E para combinados e adaptações, caso necessário.

II- Cada pessoa escolherá uma palavra que represente sua opinião sobre determinado assunto.

III- As pessoas serão convidadas a aprender / memorizar a palavra escolhida na Língua Brasileira de Sinais utilizando dicionário ou baixando o APP V Libras.

IV- Reunidas na roda, cada uma apresenta (preferencialmente em Libras) a palavra escolhida que representa sua opinião sobre o assunto.

Opcional: As pessoas que conhecem Libras podem ser convidadas a auxiliar no treino da palavra e na tradução durante as apresentações.

OBS: É importante que não haja muitas cobranças quanto às pessoas acertarem todas as configurações dos sinais, e sim que possam se divertir e ver que é possível se comunicar em Libras.

V- Ao término das apresentações, as pessoas podem dizer como foi sua experiência com a Libras. E pode ser feita uma foto para registro, utilizando como uma representação de “amor universal” o sinal de I love you em ASL (Língua de Sinais Americana).

AVALIANDO COM FRASES

Objetivo: - Avaliar um assunto por meio da construção de um painel.

Duração: 20 min

Material: canetas hidrocor, imagens e frases.

Registro em murais.

I- Pode ser solicitado às pessoas que deixem suas impressões em um mural avaliativo sobre determinado tema. O painel será montado com imagens, palavras e/ou frases que servirão como registro de avaliação do momento.

II- As pessoas podem comentar sobre as imagens, palavras ou frases escolhidas.

III- A coordenação deve agradecer as pessoas e encerrar a roda de conversa.

“A minha escola não tem personagem, a minha escola tem gente de verdade. Alguém falou do fim do mundo, o fim do mundo já passou. Vamos começar de novo, um por todos, todos por um.”

**Como é que se diz “eu te amo”
Renato Russo**

Criando Dinâmicas e Mini Oficinas

Com exceção das propostas com gabarito e com frases para serem ditas na íntegra, tome a liberdade de adaptar e criar dinâmicas aos objetivos do momento. Aumente ou diminua o tempo de execução, misture ou retire itens, adapte ou refaça dinâmicas, as torne suas, agora é com você. A seguir serão apresentadas três minis oficinas como sugestão de trabalho. A primeira sobre acessibilidade, a segunda sobre deficiência e a terceira sobre sexualidade.

Roda da Inclusão: Acessibilidade e Direitos Humanos - **MINI OFICINA**



Assuntos: Deficiência, barreira, capacitismo, acessibilidade, trabalho em equipe, Pessoa com deficiência.

Público-alvo: - Discentes (de licenciaturas). Docentes
- Profissionais de inclusão e acessibilidade com e sem deficiência.

Tempo Total: 2h 30min

Ambientação (10 min): Assinatura da frequência e a orientação para que as pessoas transitem pelo espaço e entrem em contato com os materiais e a ambientação da sala (Fotos de pessoas com deficiência, livros, músicas relacionadas ao tema).

Apresentação (5 min): A coordenação agradecerá a presença, fará sua autodescrição e apresentará a oficina, com seus objetivos, assuntos, além das acessibilidades disponibilizadas para o momento.

Dinâmica: Construindo uma mandala crachá (p. 22).

Objetivo: Avaliar pontos da vida pessoal que influenciam na atuação de profissionais de Inclusão e acessibilidade

Tempo total: 20 min

Desenvolvimento: I- Momento para explicar os objetivos da dinâmica. Mostrar o material, descrever “o passo a passo”. E para combinados e adaptações, caso necessário.

II- Será proposta ao grupo uma avaliação pessoal por meio da construção de uma margarida (mandala) que servirá como crachá durante o encontro.

III- Cada pessoa segura sua mandala finalizada e vem para a roda compartilhar suas impressões sobre a vivência.

IV- As mandalas poderão ser coladas em uma estrutura de papel já perfurada e com o cordão para finalizar o crachá. Ou fixadas nas roupas com cliques ou alfinetes.

Dinâmica: Encontrando a Inclusão (p. 31).

Objetivo: Refletir sobre a percepção que temos da deficiência e das PCD

Tempo total: 20 min

Desenvolvimento: I- Momento para explicar os objetivos da dinâmica. Mostrar o material e “o passo a passo”. E para combinados e adaptações, caso necessário.

II – Com base na leitura da Tabela de Paradigmas, cada grupo deverá marcar no questionário I (que contém seis questões sobre a deficiência) a opção correta relacionada ao Paradigma da Inclusão. (5 min)

OBS: A parte do gabarito, localizado no rodapé da página do questionário, deve ser dobrada. E os grupos devem ser orientados a marcarem as questões sem recorrerem ao gabarito.

II – Concluída a marcação do questionário, os grupos poderão acessar o gabarito e verificar quantas questões conseguiram acertar (5 min).

III- Por fim, será feita uma roda para comentar sobre o momento. (10 min)

IV – Como reflexão, pode ser recomendado o respeito para com as pessoas com deficiência sem esperar que caibam em estereótipos ou descrições de livros, cursos, de filmes ou da mídia.

Opcional: O questionário II, poderá ser entregue, para o preenchimento em casa sem a ajuda da tabela e do gabarito.

Intervalo: 15 min



Assuntos: Deficiência, barreira, capacitismo, acessibilidade, trabalho em equipe, Pessoa com deficiência.

Público-alvo: - Discentes (de licenciaturas). Docentes
- Profissionais de inclusão e acessibilidade com e sem deficiência.

Tempo Total: 2h 30min

Dinâmica: Construindo Pontes - Estudo de casos (p. 28).

Objetivo: Treinar o pensamento inclusivo e anticapacitista.

Tempo total: 20 min

Desenvolvimento: I- Momento para explicar os objetivos da dinâmica. Mostrar o material, descrever “o passo a passo”. E para combinados e adaptações, caso necessário.
II - Participantes organizados em grupos receberão um caso para leitura e posicionamento. Antes de revelar sua decisão, esclarecerão se foi ou não consensual.
III- Ao término das apresentações, as pessoas poderão comentar como foi ter que refletir e decidir em grupo.

Mural: Pessoa com deficiência, presente! (p. 40)

Objetivos: Visibilizar pessoas com deficiência da comunidade do IFPA.

Tempo total: 30 min

Desenvolvimento: I- Momento para explicar os objetivos da dinâmica. Convidar para se despedir da oficina. Mostrar o material, descrever “o passo a passo”. E para combinados e adaptações, caso necessário.

II- Baseando-se na frase “O principal efeito do capacitismo é a ausência de pessoas com deficiência em diversos espaços da sociedade”, as pessoas construirão um mural intitulado “Ser Pessoa com Deficiência é...” contendo imagens, frases e nomes de pessoas com deficiência.

OBS: Preferencialmente, as pessoas devem escolher nomes de discentes e colegas com deficiência do IFPA, incluindo os que estiverem na oficina. E, caso não conheçam no IFPA, podem optar por nomes de amigos, parentes ou famosos com deficiência.

II - As pessoas poderão colaborar umas com as outras para a montagem do mural, seja escolhendo as frases, imagens, escrevendo ou fazendo a colagem no painel.

IV - Com a roda formada diante do painel pronto, uma pessoa por vez se posicionará na frente do painel para dizer o nome escolhido acompanhado da palavra “presente” (Ex: Patrícia, presente!). A frase é em alusão ao ato da vereadora assassinada Marielle Franco ao chamar pelo nome e visibilizar pessoas injustiçadas. E homenageia também seu motorista Anderson Gomes, assassinado na mesma ocasião, que era pai e cuidador de uma criança com deficiência.

Ação: Avaliação da Oficina

Estratégia: Fitas de Cetim para o braço (p. 46).

Tempo total: 10 min

I- Serão oferecidas fitas para usar no braço. Se gostou da oficina, a pessoa escolherá uma palavra para escrever na fita. Será feita a foto de registro da oficina.

OBS: As palavras escolhidas devem se relacionar com os temas inclusão, direitos humanos, acessibilidade ou educação profissional e tecnológica.

OBS2: Para facilitar a escrita, a palavra poderá ser escrita no verso da fita (parte fosca).

II- A coordenação agradecerá o comprometimento do grupo e encerrará a oficina.

Roda da Inclusão: Deficiência e Direitos Humanos – **MINI OFICINA**



OBJETIVOS: - Possibilitar entendimento coletivo inicial sobre deficiência pela perspectiva dos direitos humanos.

Assuntos: Deficiência, barreira, capacitismo, acessibilidade, trabalho em equipe, Pessoa com deficiência.

Público-alvo: - Discentes (de todos os graus, inclusive das licenciaturas) e/ou familiares.
- Profissionais que necessitem ou desejem ter conhecimento elementar sobre o tema.

Tempo Total: 2h:30min

Ambientação (10 min): Assinatura da frequência e a orientação para que as pessoas transitem pelo espaço e entrem em contato com os materiais e a ambientação da sala (Fotos de pessoas com deficiência, livros, músicas relacionadas ao tema).

Apresentação (5 min): A coordenação, agradecerá a presença, fará sua autodescrição e apresentará a oficina, com seus objetivos, assuntos, além das acessibilidades disponibilizadas para o momento.

Dinâmica: Me veja com minhas palavras (p. 24).

Objetivo: Anular barreiras na comunicação com pessoas com deficiência visual.

Tempo total: 20 min

Desenvolvimento: I- Momento para explicar os objetivos da dinâmica. Mostrar o material, descrever “o passo a passo”. E para combinados e adaptações, caso necessário.

II- Num crachá em formato de margarida com cinco ou seis pétalas as pessoas escreverão até seis características suas para a apresentação ao grupo.

III- Cada pessoa segurando sua margarida, vem para a roda apresentar sua descrição e compartilhar as impressões sobre a vivência.

IV- As margaridas poderão ser coladas em uma estrutura de papel já perfurada e com o cordão para finalizar o crachá. Ou fixadas nas roupas com cliques ou alfinetes.

Vídeo “O problema não é meu” (p. 20) / **A dança das cadeiras** (p. 28).

Objetivo: Treinar a construção de estratégia e o diálogo no trabalho em equipe.

Tempo total: 30 min

Desenvolvimento: I- Momento para explicar os objetivos da dinâmica. Mostrar o material, descrever “o passo a passo”. E para combinados e adaptações, caso necessário.

II- Apresentação do Vídeo (7 min)

III- As pessoas, distribuídas em grupos e ao som da música, darão voltas em torno de sua fileira de cadeiras. Quando a música parar (ou for dado um sinal) cada grupo terá poucos segundos para se organizar e se sentar nas cadeiras, ninguém poderá ficar de fora. Havendo concordância, a cada rodada, uma cadeira será tirada. Vence o grupo que conseguir continuar sentando-se no menor número de cadeiras. (10 min)

IV – Será feita uma roda para comentar as impressões sobre o vídeo e a vivência.

Recomendações: As pessoas com deficiência (ou quem mais deseje) devem ocupar uma cadeira sozinhas. Os acompanhantes ou profissionais de apoio de pessoas com deficiência participarão com elas da dinâmica. Pessoas em cadeiras de rodas participarão em sua própria cadeira, que não servirá como apoio a outra pessoa participante.

Intervalo: 15 min

Dinâmica É exclusão, integração ou inclusão? (p. 26).

Objetivo: Diferenciação de paradigmas durante o atendimento às PCD.

Tempo Total: 30 min

Desenvolvimento: I- Momento para explicar os objetivos da dinâmica. Mostrar o material, descrever “o passo a passo”. E para combinados e adaptações, caso necessário.

II- As pessoas serão divididas em até quatro grupos para lerem sobre um atendimento realizado a alguém com deficiência. Após a leitura e em consenso terão que identificar se o atendimento resultou em exclusão, integração ou inclusão. (10 min).



OBJETIVOS: - Possibilitar entendimento coletivo inicial sobre deficiência pela perspectiva dos direitos humanos.

Assuntos: Deficiência, barreira, capacitismo, acessibilidade, trabalho em equipe, Pessoa com deficiência.

Público-alvo: - Discentes (de todos os graus, inclusive das licenciaturas) e/ou familiares.
- Profissionais que necessitem ou desejem ter conhecimento elementar sobre o tema.

Tempo Total: 2h:30min

- **Exclusão:** A pessoa com deficiência é excluída da atividade. Ou ainda que esteja presente, sua presença é ignorada.

- **Integração:** A participação ou as acessibilidades ocorrem mediante o esforço da própria pessoa com deficiência, seja as providenciando, seja se adequando às regras.

- **Inclusão:** Mesmo que haja dificuldades, a pessoa com deficiência consegue participar e utilizar as acessibilidades, tecnologias assistivas e tudo o mais que for necessário durante seu atendimento.

III – Será formada a roda para que cada grupo apresente sucintamente o caso, justificando sua resposta e comente suas impressões sobre a vivência. (20 min)

V – Como reflexão pode ser incentivado o respeito às pessoas com deficiência sem esperar que caibam em estereótipos ou descrições de livros, filmes, cursos e da mídia.

Dinâmica: Para Celebrar a Diversidade (p. 40).

Objetivo: Elaboração de acrósticos (palavras ou frases organizadas de modo poético) como mensagem de apoio e popularização da sigla PCD.

Tempo Total: 10 min

OBS: Deve haver o esclarecimento de que a intenção é apoiar por meio da utilização da sigla e não substituir seu significado. E a participação na dinâmica não é obrigatória.

Desenvolvimento: I- Momento para explicar os objetivos da dinâmica. Mostrar o material, descrever “o passo a passo”. E para combinados e adaptações, caso necessário.

II – Cada pessoa receberá um cartão marcador de livros, onde deverá escrever no verso três palavras ou desejos iniciados com a sigla PCD e assinar seu nome.

Opcional: A coordenação pode ler ou entregar material para leitura (p. 20) contendo dados e informações a respeito da deficiência. E a importância de um posicionamento respeitoso e empático às pessoas independentemente de suas características.

III – No final, as pessoas podem se movimentar ao som de uma música. E quando ocorrer a pausa ou for dado um sinal, trocar seu cartão com alguém próximo a si.

Exemplo de texto para o cartão:

Desejo a você

Perseverança nos sonhos

Certeza de que tudo vai dar certo e

Dedicação em seu aprendizado

Abraço, Patrícia Lima.

Ação: Avaliação da Oficina (p. 46).

Estratégia: Palavras que avaliem a oficina faladas em Libras (quando possível).

Tempo Total: 20 min.

Materiais: Dicionários em Libras. Pode ser utilizado material *on line* também.

I- Cada pessoa falará (preferencialmente em Libras) uma palavra que represente sua opinião sobre a oficina. Quem souber Libras pode auxiliar no treino da palavra e na tradução durante as apresentações.

OBS: É importante que não haja muitas cobranças quanto a configuração exata dos sinais, e sim que possam se divertir e ver que é possível se comunicar em Libras.

II- Ao final pode ser feita uma foto para registro com a utilização do sinal de “amor universal” em ASL.

III- A coordenação agradecerá às pessoas e encerrará a oficina.

Roda da Inclusão: Sexualidade e Direitos Humanos - **MINI OFICINA**



Assuntos: Sexualidade e diversidade, Gênero e sexualidade, Vulnerabilidade e comportamento de risco, construindo prevenção em saúde.

Público-alvo: - Discentes (de todos os graus, inclusive das licenciaturas) e/ou familiares.
- Profissionais que necessitem ou desejem ter conhecimento elementar sobre o tema.

Tempo Total: 2h 30min

Ambientação (10 min): Assinatura da frequência e a orientação que as pessoas escolham em uma mesa itens para ter consigo durante o encontro.

Materiais: Objetos de pelúcia, máscaras, tecidos para utilizar como xale ou para sentar-se no chão, enfeites para cabelo, chapéus, travesseiros pequenos, meias para que os participantes possam tirar seus calçados se quiserem, maquiagem para desenhar no rosto, braço ou dorso da mão.

OBS: Caso não seja possível disponibilizar materiais, pode ser estimulado que as pessoas interajam umas com as outras ou utilizada uma música sobre o tema.

Apresentação (5 min): A coordenação agradecerá a presença, fará sua autodescrição e apresentará a oficina, com seus objetivos, assuntos, além das acessibilidades disponibilizadas para o momento.

Dinâmica: A árvore (p. 24).

Objetivos: Identificar a percepção do grupo sobre o assunto.

Tempo Total: 10 min

Material: Folhas de A4 (pode ser borrão), canetas e pranchetas (se necessário).

Desenvolvimento: I- Momento para explicar os objetivos da dinâmica. Mostrar o material, descrever “o passo a passo”. E para combinados e adaptações, caso necessário.

II - Cada pessoa desenhará uma árvore de acordo com seu conhecimento sobre o tema.

Raiz- Quanto conhece sobre o tema (quanto maior o conhecimento mais longa a raiz).

Caule- Quanto utiliza seus conhecimentos sobre o tema em seu trabalho ou rotina (quanto maior a utilização mais longo o caule).

Copas - Sabe falar sobre o tema (quanto mais se sentir pronta(o) para falar sobre o tema com outras pessoas, copas maiores a árvore terá).

III - Participantes se apresentam e colocam suas árvores com seu nome no mural (pendurar num varal, fixar na parede etc.) para a apreciação do grupo.

Atividade: Mural sobre o conceito de Sexualidade (p. 28).

Objetivo: Construção coletiva de conceitos e desconstrução de preconceitos acerca da sexualidade.

Tempo Total: 20 min

Materiais: Quatro cartolinas, pincéis atômicos, recorte (imagens de pessoas com e sem deficiência, várias cores, etnias, gêneros e outras características trabalhando, praticando esportes, cuidando da casa e família, na igreja, dormindo, namorando, assistindo TV, se alimentando etc.), frases de música sobre felicidade, tristeza, conselhos etc. músicas para executar.

Desenvolvimento: I- Momento para explicar os objetivos da dinâmica. Mostrar o material, descrever “o passo a passo”. E para combinados e adaptações, caso necessário.

II - Participantes irão confeccionar um painel conceituando a palavra sexualidade a partir da frase: Sexualidade é... tudo o que sentimos prazer em fazer.

III - Após a construção a equipe facilitadora fará uma costura sobre o tema permitindo que as pessoas, caso queiram, se expressem sobre o que consideravam ou consideram ser a sexualidade. Esse momento pode ser aproveitado para desconstruir alguns preconceitos sobre o tema.



Assuntos: Sexualidade e diversidade, Gênero e sexualidade, Vulnerabilidade e comportamento de risco, construindo prevenção em saúde.

Público-alvo: - Discentes (de todos os graus, inclusive das licenciaturas) e/ou familiares.
- Profissionais que necessitem ou desejem ter conhecimento elementar sobre o tema.

Tempo Total: 2h 30min

Dinâmica: Sim/ Não/ Não sei (p. 41).

Objetivo: Refletir sobre assuntos ligados à sexualidade por meio de um jogo.

Tempo Total: 20 min

Desenvolvimento: I- Momento para explicar os objetivos da dinâmica. Mostrar o material, descrever “o passo a passo”. E para combinados e adaptações, caso necessário.
II - A coordenação fará (pelo menos) cinco perguntas de uma lista sobre a expressão da sexualidade em vários contextos. As pessoas responderão, cada pergunta, localizando-se em um dos três pontos físicos espalhados na sala com as seguintes respostas: SIM, NÃO e NÃO SEI.

III – Com as pessoas localizadas “nas respostas” que acreditam ser a correta, uma pessoa representante dos espaços “SIM” e “NÃO” terá que defender porque aquela resposta é correta. As pessoas poderão mudar de resposta quantas vezes desejarem até que se chegue a um consenso.

OBS: As pessoas podem ter dificuldade em chegar a um consenso. A coordenação poderá intervir minimamente, perguntando se concordam com a justificativa.

IV – Será feita a roda para o compartilhamento sobre a dinâmica. E para a entrega da lista de perguntas realizadas.

Opcional: Quem tiver acertado mais perguntas pode receber um brinde.

OBS: Caso a lista de perguntas tenha sido montada a partir das dúvidas das pessoas participantes da oficina, a coordenação ficará responsável por concluir cada resposta durante a dinâmica, parabenizando o grupo que a acertou.

Intervalo: 15 min

Dinâmica: Sim ou Não? (p. 42).

Objetivo: Refletir e se posicionar sobre estereótipos a respeito da sexualidade.

Tempo total: 30 min

Desenvolvimento: I- Momento para explicar os objetivos da dinâmica. Mostrar o material, descrever “o passo a passo”. E para combinados e adaptações, caso necessário.
II- Participantes receberão uma situação para discutir e se posicionar em grupo. Deve-se tomar como base a inclusão de pessoas consideradas vulneráveis. (10 min)

OBS: Durante a oficina não é necessário assistir ou ler as histórias. Será repassado aos grupos somente o enunciado de cada questão para que se posicionem.

III- Cada grupo terá que apresentar a situação aos demais, dizer se concordou ou discordou e justificar sua resposta. (20 min)

IV- Ao término das apresentações, as pessoas poderão comentar como foi ter que se entender e decidir em grupo.

Dinâmica: Um acróstico colorido (p.40).

Objetivo: Elaboração de um acróstico (palavras ou frases colocadas de modo poético) em um cartaz, como mensagem de apoio e união a partir das letras que compõem a sigla LGBTQIAPN+

Tempo total: 20 minutos.

Materiais: Cartolinas recortadas em formato A4, ou folhas A4, giz de cera, cola, tesoura, material colorido para colagem (recortes de sobra de crepom, papel picado etc.).

OBS: A coordenação deve esclarecer aos participantes que a intenção é o apoio por meio da utilização da sigla e não a substituição de seu significado.



Assuntos: Sexualidade e diversidade, Gênero e sexualidade, Vulnerabilidade e comportamento de risco, construindo prevenção em saúde.

Público-alvo: - Discentes (de todos os graus, inclusive das licenciaturas) e/ou familiares.
- Profissionais que necessitem ou desejem ter conhecimento elementar sobre o tema.

Tempo Total: 2h 30min

E que é importante, mas não obrigatória a participação.

Desenvolvimento: I- Momento para explicar os objetivos da dinâmica. Mostrar o material, descrever “o passo a passo”. E para combinados e adaptações, caso necessário.
II – A coordenação pode ler ou entregar algum material para leitura (pág. 20) contendo dados e informações a respeito da identidade LGBTQIAPN+ e a importância de um posicionamento respeitoso e empático para com as pessoas independentemente de suas características.

III – Pessoas distribuídas em até 4 grupos compõem seu acróstico e escolhem uma frase, um pensamento ou letra de música motivacional e assinam seu nome.

Exemplo:

Livros ou um bom filme para relaxar

Garantia de direitos

Brincadeira e arte

Toque de carinho

Qualidade nas relações

Inclusão

Amizade

Paz nos corações

Never say never

+ amor e menos indiferença

“A sexualidade não é uma questão de moral, mas de saúde e direitos humanos”

(Betty Dodson).

Dinâmica: A árvore (cont.) (p. 24).

Objetivos: Identificar a percepção do grupo após terem participado da oficina.

Tempo Total: 10 min

Material: árvores que foram desenhadas no início da oficina, papel A4 (borrão), canetas ou canetinhas hidrocor e pranchetas (se necessário).

Desenvolvimento: I- Momento para explicar os objetivos da dinâmica. Mostrar o material, descrever “o passo a passo”. E para combinados e adaptações, caso necessário.

II -Cada pessoa desenhará uma nova árvore de acordo com sua percepção da oficina.

Raiz- Quanto aprendeu sobre o tema? (quanto maior o aprendizado mais longa a raiz).

Caule- Os assuntos discutidos na oficina serão importantes para seu trabalho ou sua rotina? (quanto maior a importância mais longo o caule).

Copas – Se sente mais à vontade para conversar sobre o tema? (quanto mais se sentir pronta(o) para falar sobre o tema com outras pessoas, copas maiores a árvore terá).

III- Cada nova árvore deverá ser colocada ao lado da primeira árvore no mural (pendurar num varal, fixar na parede etc.) para a apreciação do grupo e cada participante poderá comentar sobre sua nova árvore (seu aprendizado na oficina).

Opcional: Podem ser feitos brindes de dobraduras ou cartões simples para que as pessoas escolham enquanto compartilham sua vivência na oficina.

IV- O grupo deve ser convidado a fazer uma foto para registro.

V- A coordenação pode agradecer o comprometimento das pessoas e fechar a oficina.

AGRADECIMENTOS

Construindo uma Roda de Direitos Humanos

Muita gratidão a todas as pessoas que contribuíram de alguma forma para este trabalho, principalmente, as que participaram da etapa de validação do produto educacional, ocorrida no Encontro dos NAPNEs/IFPA 2023. As que o avaliaram, orientaram, contribuindo para sua execução técnica, as professoras Dra. Alessandra Sampaio Cunha, Dra. Priscila Giseli Silva Magalhães e Dra. Simone Maria dos Santos Ribeiro. E sobretudo a Prof.a Dra. Nívia Maria Vieira Costa, coautora e parceira que acreditou, testou e o defendeu desde sempre. Muito obrigada ao Paulo Roberto Silva Lopes, responsável pela revisão da Língua Portuguesa no texto, um apoio imprescindível na escrita acadêmica de toda pessoa surda.

À maravilhosa colaboração da Célia Cristina Pereira, da Denise Barros, da Letícia Oliveira Brito, da Monique Santos Silva e da Rayssa Pinheiro, na testagem das dinâmicas aqui presentes e durante a etapa de validação do produto. Ao José Augusto Maia e ao Rodrigo Almeida pela leitura do material e conversas valiosas sobre o tema. E um enorme “obrigada” para Caio José Ferreira Lima, Josiane dos Santos Vasconcelos, Maria de Jesus Lima, Norma Regina Mendes do Vale e Roseneide Martins Gomes Rocha que empenharam sua energia e apoio em praticamente todas as etapas, entre a execução da dissertação e do produto educacional.

Gratidão a quem daqui em diante se dispuser a somar com este produto, testando-o ao fim a que se destina. Esta é uma obra idealizada para espaços de educação formais e não-formais, nesse sentido, busca ser útil à construção de diálogos em qualquer local onde pessoas queiram estar juntas, compartilhando suas experiências profissionais ou suas vivências em direitos humanos. Agradeço especialmente às pessoas com deficiência, público sobre o qual este projeto trata, se inspira e ao qual também se destina. Que aguardam para “vesti-lo” de acessibilidade, processo ainda muito caro e sem sentido sem a sua inclusão.



REFERÊNCIAS

AIDAR, Laura. **Dança Circular: origem, benefícios e simbologia**. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <[https://www.todamateria.com.br/dança-circular/](https://www.todamateria.com.br/danca-circular/)> Acesso em: 10/04/2023.

BRASIL. LEI Nº 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000. **Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências**, p.143-149. Em Legislação brasileira sobre pessoas com deficiência [recurso eletrônico]. – 7. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. 410 p. – (Série legislação; n. 76) ISBN 978-85-402-0008-1 (e-book). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm> Acesso em: 01/05/2023.

BRASIL. LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015: **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com deficiência) / Novo conceito PCD**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm> Acesso em: 16/05/2018.

IFPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 do IFPA**. Disponível em: <<https://ifpa.edu.br/documentos-institucionais/0000/pdi-2019-2022>> Acesso em: 01/12/2019.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Causa, impedimento, deficiência e incapacidade, segundo a Inclusão**. Revista Reação, São Paulo, ano XIV, n. 87, jul./ago. 2012, p. 14-16. Disponível em: < https://issuu.com/rodrigopmartins/docs/reacao_87> Acesso em 01/12/2019.